EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de Outubro de 1926 — N. 5.354

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — PORTARIA, central 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, central 6004 — OFFICINAS, norte 7852, 7284 e 7221

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

Uma boa cabeçada de Ladisláo

CORRIDAS

As de hontem no Jockey Club

Florão levantou a eliminatoria Premio "Haddock Lobo" — Consul venceu o classico "Major Suckow" — O jockey Alberto Feijó foi o herôe do dia, com Florão, Patotero e Nassau — Os demais jockeys victoriosos foram: Waldemar Lima (1), com Scaramouche; Ricardo Araujo (2), com Fantasia e Dennington; José Salfate (1), com Consul; e Nicacio Gonzalez (1), com Verona.

No hippodromo da Gavea, com pequena concorrencia, o Jockey Club realisou a sua vigesima quarta corrida da presente temporada, com um fraquissimo programma de oito pareos.

As provas principaes foram levantadas por Florão, a eliminatoria "Premio Haddock Lobo" e "Consul", o classico "Major Suckow". Este é filho de Aldgate e Chi-mú, de propriedade do Sr. José Carlos de Figueiredo e de criação do Haras do Paraiso.

No premio "Lirô" o starter official teve paciencia, esperando que o cavallo Paco sossegasse, annullando uma partida por ter este refugado depois do pulo. Mas, no premio "Major Suckow" enervou-se tanto, com certeza por não figurar nenhum parelheiro do stud presidencial, que dentre os muitos, que difficultaram a partida com animaes mansos, suspendeu o jockey Carmelo Fernandez, que tambem foi suspenso por um membro da commissão de corridas, sem que ella se reuna. Tudo porque achou este representante da directoria do Jockey Club, que o habil jockey cortou a luz do cavallo dirigido pelo jockey presidencial, que é especialista dessa infracção.

O desenrolar das carreiras

"Premio Haddock Lobo" — Bonina, correu na vanguarda, até a setta dos 2.200 metros, onde foi batida por Florão, que já havia tambem derrotado Dictador, que partiu em segundo. Já é Tempo foi ultimo.

"Premio Sterlina" — Scaramouche venceu de ponta a ponta com Audaz, na dupla. Panard no inicio da carreira este em segundo e Romulus, sempre em ultimo.

"Premio Argentina" — Milford foi o primeiro a apparecer, mas Bey tomou logo a ponta, seguido de Centauro. Na setta dos 2.400 metros, Patotero bate Centauro e na setta dos 2.200 metros derrota o ponteiro, que mantem a dupla.

"Premio Andromeda" — Depois de uma saida falsa, pulou na frente a egua Queixada, que na setta dos 1.300 metros deixou passar Boreas, para pouco antes da recta final tomar novamente a vanguarda. Na entrada da recta já Nassau commandava o lote e Boreas na setta dos 2.200 metros derrota Queixada, formando a dupla.

"Premio Edu" — Fantazia venceu de ponta a ponta, com Bastilha no placé, que foi corrida aos trancos. Diplomata correu sempre em segundo até em frente ás archibancadas dos socios, onde foi batido pela filha de Marne.

Premio Lirô" — Depois de uma saida falsa, porque o cavallo presidencial não partiu bem, Dennington appareceu na frente, abrindo grande luz, seguido de Moscou; na setta dos 1.300 metros, Paco passou para segundo e pouco antes da recta final, Menino bate este formando a dupla.

"Premio Major Suckow" — Depois de muita demora e o classico sino na saida, Nassau começou a puxar o lote, seguido de Coringa, que foram derrotados pelo cavallo Serio, na entrada da recta final. Este atropelado por Coringa, perdeu para Consul, que appareceu nos ultimos metros, em cima da meta. Tritão foi quarto.

"Premio Alerta" — Energica foi a primeira a pular, seguida de Rhodesia, que, poucos metros depois passou a commandar o lote, até a setta dos 2.400 metros, onde foi batida por Verona, que desde então passou a dominar a carreira. Depois da setta dos 2.200 metros, Energica, em forte atropelada, bateu Rhodesia e Quietação, formando a dupla.

O valente quadro carioca vencedor dos Fluminenses

Florão, que levantou o "Premio Haddock Lobo"

Consul, vencedor do "Premio Major Succow"

Resultado geral

"Premio Haddock Lobo" (12ª prova eliminatoria) — 1.600 metros — 8:000$, 1:600$ e 400$000 — Florão, m., alazão, São Paulo, 3 annos, por Vanderbilt e Mickelena, do Dr. M. M. Campos, jocckey Alberto Feijó, 54 kilos, 1º; Bonina, P. Zabala, 52 kilos, 2º; Dictador, D. Suarez, 54 kilos, 3º; Já é tempo, Claudio Ferreira, 54 kilos 4º. Não correu Thais. Tempo 107".

Rateios do vencedor 13$600. Dupla (24) com Bonina, 19$400. Movimento das apostas, 9:490$000. Criador do vencedor, Dr. Herculano de Freitas. Entraineur, Gabriel Reis. Ganho facil por tres corpos; do segundo ao terceiro, varios corpos.

"Premio Sterlina" — 1.000 metros, 4:000$ e 800$000 — Scaramouche, m., castanho, França, 2 annos, por Helion e Chevrette, do Sr. Emilio Carrica, jockey, Waldemar Lima, 54 kilos, 1º; Audaz, Claudio Ferreira, 54 kilos, 2º; Panard, Nicacio Gonzalez, 54 kilos, 3º; Romulus, Guilherme Greme, 54 kilos, 4º. Não correram Allah e Rook. Tempo, 65 4/5. Rateios do vencedor, 11$900. Dupla (14) com Audaz ,21$000. Movimento das apostas, 15:920$000. Importador do vencedor, Carlos Coutinho. Entraineur, Francisco Barroso. Ganho firme por corpo e meio do segundo ao terceiro, um corpo.

"Premio Argentina" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$ — Patotero, m., zaino, Uruguayo, 6 annos, por Gradely e Patota, do Dr. Oswaldo Vergara, jockey Alberto Feijó, 54 kilos, 1º; Bey, Ramon Rodriguez, 53 ks., 2º; Centauro, José Salfate, 52 ks., 3º; Milford, P. Zabala, 53 ks., 4º. Não correram Matreiro e Mocetão. Tempo 98 3/5. Rateios do vencedor 86$600, Dupla (23), com Bey 108$600. Movimentos das apostas 27:278$. Importador do vencedor, Adhemar Argolo. Entraineur, Euclydes Ribeiro. Ganho facil por tres corpos do segundo ao terceiro pescoço.

"Premio Andromeda" — 1.300 metros — 5:000$000 e 1:000$000 — Nassau — m., zaino, Paraná, 7 annos por Smocking e Medonza, do Sr. Carlos Dietzsch, jockey Alberto Feijó, 56 ks., 1º; Boreas, Ricardo Araujo, 53 ks., 2º; Queixada, J. Salfate, 54 ks., 3º; Araboya, W. Lima, 56 ks., 4º. Não correu Wild Eye. Tempo, 115 3/5. Rateios do vencedor, 29$300; dupla (25), com Boreas 68$200. Movimento das apostas, 35:450$000. Criador do vencedor o proprietario. Entraineur, Alberto Feijó. Ganho firme por 3/4 de corpo, do segundo ao terceiro trez corpos.

"Premio Edu" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$ — Fantazia — f., tordilho, São Paulo, 3 annos, por Vanderbilt e Aladyr, do Sr. Lindsay Anderson, jockey, Ricardo Araujo, 47 kilos 1º; Bastilha — A. Feijó, 54 ks., 2º; Diplomata — Charles Haulgthen 54 ks., 3º; Revista — José Salfate, 52 ks. 4º; Correram mais Tietê e Mascula. Não correram Plymouth e Sans Tache. — Tempo 61 2/5. Rateios do vencedor, 48$300. Dupla (11), com Bastilha 16$200. Placés: do 1º, 15$500, do 2º, 12$700. Movimento das apostas, 39:130$000. Criador do vencedor, Dr. Herculano de Freitas. Entraineur ,José de Paula Mendes. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro egual differença.

"Premio Lirô" — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$000 — Dennington, — m., castanho, Inglaterra, 4 annos, por Diadumenus e Allegra, do Sr. Alfredo S. Rocha, jockey, Ricardo Araujo, 43 ks., 1º; Menino — Ramon Rodriguez, 51 ks., 2º; Paco — José Salfate, 56 kilos, 3º; Moscou — Pablo Zabala, 54 ks., 4º. Tempo, 100 2/5. Rateio do vencedor, 20$400. Dupla (31), com Menino, 24$600. Movimento das apostas, 44:270$000. Importador do vencedor o proprietario. Entraineur, E. Morgado. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro, tres corpos.

"Premio Major Suckow" — 2.200 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$ — Consul, m., castanho, Rio de Janeiro, 4 annos, por Aldgate e Chi-Mu', do Sr. José Carlos de Figueiredo, Guilherme Greme, 54 kilos, em 2º; Coringa, Guilherme Greme, 54 klos, em 2º; Coringa, C. Fernandez, 53 kilos, em 3º; Tritão, Claudio Ferreira, 55 kilos, em 4º. Correram mais Nassau, Valeto e Carmela. Não correram Ancora, Fiel e Cigarra. Tempo 143" 4/5. Rateios, do vencedor 38$900, dupla (24) com Sério 76$300, placés do 1º 21$300, do 2º réis 19$500. Movimento das apostas 52:500$. Criador do vencedor Dr. Geraldo Rocha. Entraineur Eduardo Ferreira. Ganho com esforço por meio corpo, do segundo ao terceiro um corpo.

"Premio Alerta — 1.600 metros — 5:000$ e 1:000$ — Verona, f., castanho, S. Paulo 4 annos, por Novelty, Loisir ou Patrick e Nadine, do Sr. Ramiro Pedrosa, jockey Nicacio Gonzalez, 54 kilos, em 1º; Energica, A. Feijó, 53 kilos, em 2º; Quietação, J. Salfate, 52 kilos, em 3º; Rhodesia, D. Suarez, 53

(Continua na 2ª pagina)

Uma defesa conjuncta de Paulo e Floriano

Em busca da bola, Ladisláo e Moreira

Ecos e Novidades

Agora que todas se fizeram ouvir, em relação á annunciada escolha do Ministerio — a galeria dos sete que passarão a occupar as salas de cada uma das secretarias de Estado, não se esconde a surpresa publica. Os nomes já designados, constituem, com duas ou tres excepções, uma desillusão formidavel e contristadora. São elles que, em menos de um mez, decidirão uma série de problemas e terão a responsabilidade de levar a bom termo essa não sem velames, sujeita ao mais incerto dos temporaes... E' exacto que em nosso regime, o presidente é quem tudo dispõe e resolve; os sete auxiliares não têm as attribuições do gabinete do Imperio, cujo poder se derivava do parlamentarismo, que haviamos adoptado, com relativa fidelidade.

Mas não quer isso dizer que lhes não caibam trabalhos arduos e importantes, de que, muitas vezes, depende a felicidade geral ou o bem-estar collectivo. Para esses actos, que não chegam á apreciação do Supremo Magistrado, é que se exigem competencia, cultura, conhecimento de nossos problemmas, larga visão e absoluta probidade.

Possuem todos esses requisitos os sete homens felizes (não eram sete as maravilhas do mundo?) que, chamados a participar da machina administrativa, tomarão posse de seus logares, a 15 de novembro, encontrando o paiz numa situação que bem requer exame attento e soluções rapidas? Já hoje se fala (e esta é a melhor esperança) em que nem todos os convidados permanecerão por largo tempo em seus postos. Talvez não haja terminado a contradansa das escolhas... Se o mal é inevitavel, melhor será, desde agora, procurar remedial-o, na medida do possivel, para se não crearem empecilhos no desenvolvimento espontaneo do futuro programma governamental.

∴

Os exploradores da gazolina não cederam, da primeira vez, ante os reclamos populares, senão com a segurança de que, mais tarde, voltariam ao exaggero de preço, injustificavel, em todos os sentidos, e condemnado pela mais singela noção de honestidade. Estavam simplesmente de tocaia, á espera da occasião propicia. Desde o começo, deante da grita geral, o preço não podia passar de $400 por litro. Condescenderam os senhores do "trust" em que o litro se vendesse por $750. Voltam agora a augmentar os parcos 50 réis, que haviam reduzido. Tudo não passa de recúo, ou manobra de plano.

Até quando supportaremos a exploração dos monopolios, já punidos em outros paizes, e com penas severas? Cabe ao governo intervir nesta hypothese, pois a gazolina é genero de primeira necessidade, de consumo obrigatorio para o trafego urbano. A administração publica não póde permittir essa exploração, praticada em nome de um principio de propriedade que se locupleta com os bens alheios. Ha dois caminhos para medidas energicas — a desapropriação, e a intervenção directa no mercado, por motivo de emergencia, para fixar a base das transacções de compra e venda.

Contra o desvario dos poderosos, só se oppõe a energia clarividente dos que se apparelham com as armas legaes.

∴

Já tivemos ensejo de accentuar que o projecto antecipando para a segunda quinzena de julho de 1927 a primeira época de exames dos alumnos das escolas juridicas que terminarem o curso naquelle anno, consubstancia uma providencia digna de approvação por parte da Camara dos Deputados, onde se acha em andamento. A collação de grão desses estudantes coincidirá, a ser acceito o projecto, com o centenario da fundação dos cursos juridicos no Brasil, a celebrar-se a 11 de agosto do mesmo anno. E' o que dá fundamento á proposição, sendo certo que se tornará aquella cerimonia um dos principaes numeros das commemorações da importante ephemeride.

O projecto não encurta o periodo escolar: determina que as respectivas aulas sejam iniciadas a 1º de janeiro, no invés de o serem em abril, como de costume.

E' mais uma razão que não deixa de militar em favor da medida, e que ora registamos em complemento aos nossos anteriores commentarios.

Deu um tiro no peito

A Assistencia foi chamada para soccorrer Francisco Meliga, de 36 annos, casado, jornaleiro, residente á rua Joazeiro n. 26, que apresentava um ferimento produzido por bala, no peito.

O medico que pensou Francisco soube que o tresloucado tentara contra vida, por motivos ainda ignorados.

Depois de soccorrido, Francisco voltou para a sua residencia.

O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA, 20 1; MINIMA, 16 8

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Provisões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás 6 da tarde de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, instavel com chuvas.

Temperatura — Estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Ventos — Variaveis frescos.

Estado do Rio — Tempo, instavel, com chuvas.

Temperatura — Estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Instavel em S. Paulo bom com nebulosidade no Paraná e Santa Catharina, e perturbar-se-á no R. Grande do Sul.

Temperatura — Ligeira ascenção em São Paulo, estavel no Paraná e Santa Catharina, e em declinio no Rio Grande do Sul.

Ventos — Variaveis rondando para o sul no Rio Grande do Sul.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9h.30m. e 10 horas dos Estados de Matto Grosso, Goyaz e grande parte dos de Bahia, São Paulo, Minas e Paraná.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 1ª pagina).

kilos, em 4º. Correu mais Miki. Não correu Wild Eye. Tempo 103" 3|5. Rateios: do vencedor 11$300, dupla (24) com Energica réis 122$400, placés do 1º 28$200, do 2º 30$400. Movimento das apostas 12:830$. Criador do vencedor coronel L. P. Machado. Entraineur

Nassau, victorioso no "Premio Andromeda"

Gabriel Reis. Ganho firme por meio corpo, do segundo ao terceiro tres corpos.

Movimento geral das apostas 266:960$000.

DIVERSAS — Com o resultado da corrida de hontem, a classificação dos concurrentes á "Taça Salutaris" passou a ser a seguinte: Luiz Corrêa Locks (A NOITE) 156 pontos, Luiz Gomes 154 pontos e Monteiro da Fonseca 148 pontos.

— Para São Paulo partiu hontem, o entraineur da egua Bastilha, Sr. João Cherubino, que estará de volta por toda esta semana, trazendo a egua Batalha e o cavallo Record.

As corridas em São Paulo

S. PAULO, 17 (A. A.) — Com grande concorrencia realisou-se hoje no Jockey Club Paulistano mais uma corrida com o seguinte resultado:

1º pareo "Avahy" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000. Venceram: em 1º logar, Jaurú; em 2º, Avahy e em 3º, Nativo. Tempo, 107" 3|5. Poules simples, 204$000; dupla, 51$700.

2º pareo "Ruange" — 1.609 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000. Venceram: em 1º logar, Fiorsio; em 2º, Inca, e em 3º, Indu'. Tempo, 107 2|5. Poules simples, 70$600; dupla, 86$400.

3º pareo "Algarabia" — 1.609 metros" — Premios: 4:500$ e 900$000. Venceram: em 1º logar, Fragor; em 2º, Mandadero e em 3º, Trampolim. Tempo, 106". Poules simples, 15$800; dupla, 31$300.

4º pareo "Batalha" — 1.650 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000. Venceram: em 1º logar, Embaixador; em 2º, Dallila, e em 3º, Sandolim. Tempo, 109". Poules simples, 35$600; dupla, 49$000.

5º pareo "Tattersal" — 1.700 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000. Venceram: em 1º logar, Horacio; em 2º, Kabul e em 3º, Zanzo. Tempo, 112" 4|5. Poules simples, 18$300; dupla, 37$200.

6º pareo "Classico José Guathemozin Nogueira" — 1.800 metros. Venceram: em 1º logar, Karatan; em 2º, Rival, e em 3º, Tattersal. Tempo, 119". Poules simples, réis 15$300; dupla, 15$500.

7º pareo "Alcantara" — 1.700 metros — Premios: 3:500$ e 700$000. Venceram: em 1º logar, Esplendor; em 2º, Tanurgo, e em 3º, Alcantara. Tempo, 112" 3|5. Poules simples, 54$; dupla, 49$000.

6º pareo — "Pamgo" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000. Venceram: em 1º logar, Despatch Rider; em 2º, Galarim, e em 3º, Sourisa. Tempo, 107" 1|5. Poules simples, 25$200; dupla, 42$400. — Raia pesada. O movimento geral da casa das apostas attingiu a importancia de réis 178:202$000.

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Districto Federal é o vencedor da zona centro — A victoria carioca sobre os fluminenses

O resultado final afixado no "placard", do jogo Carioca x Fluminenses, em absoluto synthetisou com fidelidade todo o interesse da grande pugna de hontem. A' primeira vista ,temos a impressão exacta de um encontro facil, pela differença elevada do score.

Tal porém não aconteceu. Embora falhando bastante na technica geral empregada, cariocas e fluminenses, porfiaram tenazmente durante todos os 90 minutos do accidentado jogo. Todavia é justo accrescentar que, longos periodos de predominio dos cariocas, verificaram-se nas duas phases. A resistencia excellente da defesa do Estado do Rio, tornou mais empolgantes esses minutos de superioridade.

E essa resistencia, encontrou éco no ataque, muito ligeiro, ainda que algo fraco. Boas cargas, perigosas mesmo, foram por vezes emprehendidas, ameaçando, mormente no meio tempo inicial, a victoria carioca. Surprehendeu assim a constituição fluminense.

O sigillo com que foi cercada a constituição official dos representantes do Estado do Rio, creou uma atmosphera de curiosidade infinita.

E a desenvoltura com que se apresentaram excedeu as mais optimistas opiniões. A inclusão dos jogadores campistas, fizeram com que, talvez o melhor seleccionado fluminense, viesse disputar com os representantes cariocas, a hegemonia do football na zona centro. A' defesa principalmente devem ser dirigidas as mais elogiosas referencias pela fórma impeccavel demonstrada em todo o transcorrer da partida. Cleveland, o sympathico arqueiro do Americano de Campos, foi indiscutivelmente o "primus-inter-pares" dos 22 litigantes. Segurou com uma precisão incrivel um numero consideravel de bolas, algumas mesmo quasi que indefensaveis. Moreira e Loló, formaram com Cleveland, uma barreira de ferro, ante as investidas rapidas frequentes e perigosas do ataque azul celeste. Não tiveram um instante de indecisão, rebatendo sempre com maestria as continuas acomettidas. A linha media, portou-se bem, exercendo severa vigilancia nos atacantes cariocas. Peccaram apenas na distribuição do jogo para o quinteto de avante.

O papel destes, em compensação aos outros elementos, já mencionados, ficou aquem, porém, é justo concordar que a defesa carioca agiu impeccavelmente.

Deixamos mui justamente para o final os commentarios referentes á actuação dos nossos representantes. O Estado do Rio merece bem a citação que lhe foi feita, pois logrou resistir e ameaçar mesmo, um conjunto todo o respeitado como perfeito.

Não contestamos a excellencia do nosso seleccionado, porém, falhas bem sensiveis foram evidenciadas hontem e que poderiam affectar mais decisivamente, se o quadro mais forte se lhe deparasse.

Batalha no arco, commetteu uma falta, aliás a unica, mas que redundou no unico tento fluminense. Não podemos mesmo comprehender, como o valoroso guardião tricolor deixou-se vencer num arremesso de tão facil defesa! Foi este porém o seu unico descuido, pois, nos instantes que a sua presença foi reclamada, empregou a segurança e a precisão que o tem notabilisado.

Helcio, o valoroso zagueiro rubro-negro, foi um grande esteio da defesa ameana.

Agiu com firmeza e resolução, abusando apenas de um avanço por demais consideravel, o que acarretava uma brecha, intelligentemente aproveitada pelos fluminenses nos raros momentos que a pressão carioca permittia.

Paulo, o seu companheiro de zaga, não esteve em dias de felicidade.

Rebateu, por vezes, fracamente, sendo a antithese de Helcio, flagrantemente.

A' nossa linha média está reservado o melhor papel. Com effeito, Nascimento, Floriano e Nesi formam uma linha impeccavel, mormente Nesi, justamente o melhor dos tres, quiçá da defesa.

Até mesmo Nascimento, que ainda domingo ultimo, tornara passivel de censura a sua actuação, hontem agiu acertadamente.

Quanto ao ataque... este ataque é que é caso sério da questão.

A ala direita foi ainda desta vez o factor iniludivel da nossa victoria. Paschoal e Oswaldo, como no jogo dos mineiros, jogaram desassombradamente, iniciadores que foram de quasi todos os bons emprehendimentos levados a effeito.

Moacyr, o centro vascaino, embora muito se esforçasse, pouco produziu, attribuido porém á marcação excellente que lhe foi feita. A ala esquerda é que foi o ponto fraco e que deve merecer uma cuidadosa attenção por parte dos technicos elaboradores do nosso conjunto representativo. Com effeito, Ladislão e Moderato, de quem muito se esperavam, foram bem a antithese dos componentes da ala opposta. Moderato, então, pouco fez de notavel, demonstrando uma carencia de preparo melhor.

E' um elemento de valor que ainda poderá, com o tempo que nos resta para o encontro com os paraenses, entrar em completa fórma. Como agiu hontem é que não é crivel se esperar o concurso de uma acção mais efficaz.

Ladislão, "o tijolado", afóra a opportunidade que sempre se lhe deparou, demonstrou uma grande morosidade e imprecisão nos passes.

Emfim, em conjunto, essencialmente, os nossos jogadores não empregaram a technica que bem justo era de esperar.

Então, no inicio do jogo, uma desarticulação quasi que geral, causou pessima impressão.

Não queremos insinuar á douta commissão, que tão carinhosamente o organisou, as alternativas de uma mudança repentina, na constituição dos representantes da Amea.

Necessario se torna, imprescindivel mesmo, que esses senões desappareçam e, dest'arte, poderemos, então, representar condignamente o pavilhão do Districto Federal.

Cabe agora aqui um ligeiro reparo, com relação ao criterio adoptado pela direcção da C. B. D., na escolha das provas preliminares.

A de hontem, jogada pelo Syrio e o Brasil, foi toda ella pontilhada de irregularidades, para as quaes muito contribuiu a complacencia do juiz, permittindo até que varios jogadores de ambos os lados, tomassem parte activa num ligeiro conflicto, felizmente abafado.

A assistencia que hontem compareceu ao stadium do Fluminense foi bem numerosa, nada sendo registado que desvirtuasse o bom nome do desporto carioca.

Sobre o juiz, o antigo jogador paulista Bororó, pouco se terá a dizer.

O velho jogador, agora integro juiz, afóra senões de somenos importancia, conduziu com criterio a movimentada partida.

O goal que Cleveland tentou invalidar, defendendo de dentro do arco, são desses pontos que não podem ser contestados. Collocado como estava, para a observação do corner-kick, Bororó não poderia deixar de enxergar o facto que levou a quasi retirada dos fluminenses de campo.

Feitos esses pequenos reparos, passemos ás minucias das provas disputadas:

A prova preliminar

Foi jogada pelos quadros do S. C. Brasil e Syrio Libanez.

Eram estes os quadros:

SYRIO — Costa — Jayme e Reitor — Rhodas — Rogerio e Rodrigues — Alô — Alvaro — Eduardo — Aprigio e Miro.

BRASIL — Armando — Raymundo e Bianco — Octavio — Lincoln e Maneco — Nelson — Waldemar — Ondino — Juca e Ary.

No primeiro meio tempo a luta foi fraca, havendo porém mais cohesão por parte dos libanezes.

Jayme faz de penalty o 1º ponto do Syrio e Aprigio pouco depois, emendando um passe de Eduardo, fez o 2º goal. Termina assim o 1º tempo:

Syrio — 2 goals.
Brasil — 0.

A phase final foi mais disputada, reagindo o Brasil com denodo. Na metade do tempo, Eduardo batendo um penalty de Raymundo, fez o 3º ponto.

Não desanimou o Brasil, e num ataque pelo centro, Juca marcou o 1º goal.

A partida agora está bem mais animada, porém desenvolvida com certa violencia. No ultimo minuto, Nelson escorando um impedimento de Rhodas fez o 2º goal do Brasil.

Foi este o final:

Syrio — 3 goals.
Brasil — 2 goals.

O jogo interestadual

Entraram primeiramente os cariocas em campo, trazendo Floriano uma corbeille de flores naturaes.

Estavam assim organisados:

Batalha — Paulo e Helcio — Nascimento — Floriano (cap.) e Nesi — Paschoal — Oswaldo — Moacyr — Ladislau e Moderato.

Vieram logo depois os fluminenses, trazendo egualmente uma cesta de flores.

Posaram para os photographos, assim organisados:

Cleveland — Moreira e Loló — Ary — Leca e Zurlinder — Poly — Congo — Manoel — Mineiro e Braga.

A saida foi dos cariocas e quasi que Moacyr obteve o primeiro ponto no ataque inicial.

Embora sem grande enthusiasmo, os cariocas estão assediando o reducto fluminense e Cleveland é obrigado a intervir seguidamente. Os alvi-verdes fazem a sua primeira investida, exigindo Mineiro uma defesa de Batalha. Movimenta-se o jogo, porém a technica empregada é falha.

O ataque carioca está moroso, ainda que investindo continuamente. Regista-se o primeiro corner contra o Estado do Rio, sem resultado. Está bem moroso e bem falho o nosso ataque, exceptuando Paschoal e Oswaldo, os dois melhores. Manoel choca-se com Helcio, machucando-se na cabeça, ficando assim o jogo interrompido por alguns minutos, saindo de campo aquelle jogador. Reiniciada a partida, os fluminense actuam com mais ardor, atacando com mais cohesão e harmonia. E' marcado um corner contra os fluminenses e em consequencia deste conseguiu Ladislão com uma cabeçada interessante marcar o 1º goal carioca.

Sairam os fluminenses e um novo ataque carioca é registado. Procuram exercer pressão os da Amea, porém ha grande precipitação nos arremates finaes, perdendo Moacyr uma boa occasião. A um novo "rush" de Moacyr, o juiz assignalou um penalty, que Helcio esperdiçou, arremessando na trave. O quinteto carioca movimenta-se melhor e a uma carga bem dirigida, Moacyr conquistou o 2º goal carioca.

Melhorou grandemente a situação carioca com a conquista dos dois tentos e ataques continuos e perigosos . Ha uma investida de Poly e este jogador arremessando para cima de Batalha, conquistou o 1º ponto fluminense.

Reagiram logo os cariocas, forçando a defesa final dos fluminenses a um esforço consideravel. Porém, os do vizinho Estado reagem bravamente, concretisando melhor as avançadas.

Num periodo de franco equilibrio, findos o 1º meio tempo, com este score:

Cariocas — 2 goals
Fluminenses — 1 goal.

Os fluminense iniciam a phase final e Helcio frustou a primeira investida. Os primeiros instantes são algo indecisos, aos poucos, porém, a offensva carioca foi se tornando mais sensivel. E' concedido um corner dos alvi-verdes e na escora deste, Moacyr forçou Cleveland a se defender de dentro do arco. Bem collocado, o juiz apitou, consignando o ponto. Era o 3º goal carioca.

Reclamam os fluminenses, injustamente,

Um bom munhecaço de Cleveland

aliás, a validade do ponto, no que não são attendidos. Prosegue o jogo agora mais animado e Zeca cortando um passe de Paschoal commetteu um penalty, que Oswaldo transformou no 4º goal carioca.

Os fluminenses cedem um pouco a resistencia que vinham empregando, dando margem a que os cariocas ataquem dominantemente. Reagem agora os fluminenses animados com a excellente actuação da defesa, forçando o reducto final carioca a conceder um corner, de nullo effeito. Voltaram os cariocas a exercer pressão, desta vez bem melhor orientada. Cleveland e os dois zagueiros trabalham incessantemente para destruir essa offensiva. Ha uma escapada dos fluminenses e Batalha em ultimo recurso de defesa concede um novo corner, de effeito nullo. Mas é de poucos instantes essa reacção, pois em nova avançada conseguiu Ladislão o 5º goal carioca.

Proseguiu a mesma caracteristica até o apito final do juiz, com este resultado:

Cariocas — 5 goals
Fluminenses — 1 goal.

TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS DA AMEA

O S. Christovão derrotou o Flamengo

Entre os concorrentes ao torneio dos terceiros quadros da Amea, reinava grande ansiedade, pelo resultado do encontro que hontem se feriu entre os clubs Flamengo e São Christovão. Esta expectativa se justificava pela actuação que se vinha demonstrando nos ultimos encontros a equipe do Flamengo, e, pelo seu turno, a do São Christovão, que se vem mantendo em boa collocação, no presente torneio.

Assim, regular assistencia compareceu ao local do jogo, o campo da rua Paysandu', afim de presenciar a peleja, cujo transcorrer passamos a narrar:

Precisamente ás 9,30 da manhã, sob as ordens do Sr. M. Pires, do C. R. Vasco da Gama, deram entrada em campo os teams assim formados:

Flamengo — Joãozinho; Nogueira e Ludovico; Fascine, Erydio e Penha; Pennaforte, Van Erwen, Rocha, Mendes e Maia.

São Christovão — Durval; Norival e Olavo; Waldo, Chiquito e Fontoura; Gilberto Freitas, Anacleto, Lauro e Edgard.

Iniciada a partida, o São Christovão evidenciou logo excellente preparo, pois que os seus forwards, em bem organisadas cargas, fizeram perigar o goal de Joãozinho, obrigando a este e os seus companheiros de defesa a um trabalho insano, para conter as phases bem impetuosas que se apresentavam. E assim, durante alguns minutos, se mantiveram, até que começou a se verificar o equilibrio do jogo, onde poude o Flamengo tambem mostrar, em alguns elementos, os seus conhecimentos technicos, mas que porém, eram falhos ante ao pessimo arremate de alguns forwards. E assim se proseguia o jogo até que Lauro poude obter o primeiro goal do São Christovão, fazendo manter este score até o final do primeiro tempo.

Após o descanso regulamentar, voltam as equipes e se reinicia a partida, demonstrando, ambos os teams, o interesse da conquista dos louros da victoria.

Cabe, de uma feita, a Freitas fazer o segundo goal do São Christovão, fazendo assim animar mais os seus companheiros, que passam a fazer um predominio sobre o goal Flamengo, onde estes limitam-se a defender, tendo em vista a impetuosidade dos ataques sanchristovenses.

E assim mantendo-se o São Christovão de uma scrimmage ainda obtem, por intermedio de Anacleto, o seu terceiro goal.

Já se esgotando o tempo, o juiz, de um ataque, assignala um penalty, que batido por Mendes, redunda no primeiro e unico goal do Flamengo.

E assim vae se proseguindo a partida, até que o juiz assignala a sua terminação, verificando-se o score, favoravel ao São Christovão, de 3 x 1.

A actuação do juiz agradou.

(Continua na Ultima Hora)

Morto por um automovel

Quem é a victima

...a um maritimo atravessando a rua Senador Euzebio, em frente á garage Modelo, quando um automovel, surgindo em velocidade,

O cadaver do marinheiro norueguez no Necroterio

dade, envolveu-o nas suas rodas para, em seguida, atiral-o á distancia.

Com o corpo cheio de ferimentos, fracturas na perna direita e commoção cerebral, o infeliz foi, pouco depois do desastre, levado em ambulancia para o posto central da Assistencia, de onde o removeram, em gravissimo estado, para o Prompto Soccorro. Algumas horas depois, o desafortunado vinha a fallecer, muito embora fossem empregados os recursos da sciencia para salval-o.

O morto chamava-se Ed. Weigsund, tinha 24 annos, era solteiro e trabalhava a bordo do vapor inglez "Wirty Hall".

Quanto ao auto que occasionou a morte de Weigsund, ninguem lhe viu o numero, estando a policia do 14º districto empenhada em esclarecer o triste acontecimento.

O corpo do maritimo foi para o necroterio.

Falleceu Pedro Labianco

Falleceu á noite passada o Sr. Pedro Labianco, um dos antigos trabalhadores do jornal carioca. Pedro Labianco, que começou a sua vida, no Rio, empregando a sua actividade na venda de jornaes, em logar modestissimo, veiu a ser, ao cabo de annos ininterruptos de proficuo labor, uma figura de destaque nesse meio, gosando de certo prestigio, que occupava agora o cargo de thesoureiro da Società Auxiliare della Stampa.

Negociante, estabelecido em São Christovão, continuava a occupar-se no seu primeiro labor, em cuja classe deixa um grande roda de amigos. Pedro Labianco era gerente do jornal "Correio do Brasil". Tinha o fallecido 52 annos, era casado, deixando viuva e nove filhos. Seu enterramento foi marcado para ás 5 horas da tarde, hoje, saindo da rua São Luiz Gonzaga n. 82, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

A SEMANA MISSIONARIA

Foi na matriz de Sant'Anna que se realisou, ás 11 horas da noite, sabbado ultimo, a grande vigilia missionaria, em que se reuniram, congregados pelo mesmo nobre ideal, centenas de corações que se voltam para o céo, ás luzes dos altares catholicos.

Depois da meia-noite, realisou-se, naquelle templo, em que se viam altas autoridades ecclesiasticas, a Santa Communhão.

Os actos de encerramento da Semana Missionaria, hontem celebrados, alcançaram tambem grande imponencia, desde a missa rezada pela manhã, na Cathedral, onde officiou Don Aquino Corrêa, o illustre arcebispo de Cuyabá, á sessão solenne que, em honra de Anchieta e dos outros grandes missionarios do Brasil, se realisou no Instituto Nacional de Musica.

Assignale-se, egualmente, a assembléa geral da secção feminina da Confederação Catholica, que se reuniu, á tarde, no Circulo Catholico, e em que oraram Don Miguel Kruse e o padre Henrique de Magalhães.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O grande raid brasileiro Genova-Santos

Sob acclamações, o "Jahú" abriu, hontem, as azas iniciando o longo vôo

GENOVA, 17 (Havas) — O hydro-avião brasileiro "Jahú" levantou vôo com destino a Gibraltar, ás sete horas e cinco mi-

Newton Braga

nutos da manhã. Assistiram á partida os consules do Brasil e da Republica Argentina, autoridades e grande massa de povo, que acclamou delirantemente os aviadores. O tempo está magnifico. Um torpedeiro italiano segue o apparelho.

Uma torpedeira italiana prompta a auxiliar os nossos aviadores

GENOVA, 17 (A. A.) — O governo italiano ordenou que uma torpedeira cruzasse os mares, até a costa franceza, prestando todo o auxilio de que pudessem carecer os destemidos aviadores brasileiros, durante o tempo em que os mesmos se mantiverem em aguas italianas.

O hydro-avião passa pelo estreito de Gibraltar

ROMA, 17 (A. A.) — Informações chegadas a esta capital, dizem que os aviadores brasileiros que hoje iniciaram, ás 7 horas e 5 minutos da manhã, o vôo com destino á

O aviador João Ribeiro de Barros

sua patria, passaram pelo estreito de Gibraltar.

O "Jahú" amarou em Alicante

GIBRALTAR, 17 (U. P.) — Os aviadores brasileiros amararam em Alicante, devido a uma "panne" soffrida pelo hydro-avião "Jahú".

Como Buenos Aires acompanha o "raid" brasileiro

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Os jornaes desta capital affixam nos seus "placards" telegrammas procedentes de Genova, noticiando e descrevendo a partida do hydro-avião "Jahú", pilotado pelos aviadores brasileiros que iniciam, assim, o grande "raid" Genova-Santos.

Esta noticia foi recebida com enthusiasmo pela colonia brasileira de Buenos Aires, que vem acompanhando com interesse os preparativos da arrojada prova aerea, destinada a augmentar as glorias da aviação brasileira.

—— Os jornaes de hoje, desta capital, oc-

Arthur Cunha

cupam-se do "raid" Genova-Santos, publicando graphicos demonstrativos do grande emprehendimento e fazendo votos por que elle seja coroado de exito, para jubilo e gloria da nobre Republica irmã.

O tempo em Gibraltar

GIBRALTAR, 17, (U. P.) — O tempo aqui está nebuloso. O hydro-avião "Jahú", em que viajam os aviadores brasileiros é esperado aqui á tarde. Estão promptos aqui os abastecimentos de gazolina e de oleo encommendados pelos bravos pilotos.

O Domingo Sportivo

(Continuação da 2ª pagina)

NA LIGA METROPOLITANA

A veterana Liga Metropolitana fez disputar, hontem, mais tres interessantes partidas de seus campeonatos e torneio.

Engenho de Dentro x Dramatico — Na praça de sports do Campo Grande, encontraram-se as esquadras principaes destes dois clubs, em match official-returno.

Entre os dois antigos rivaes, feriu-se uma contenda muito movimentada, que resultou na victoria do Engenho de Dentro por 2 goals a zero.

O Dramatico entregou os pontos do jogo preliminar. O team do Engenho de Dentro que saiu victorioso estava assim constituido: — Arlindo; Nicanor e Guerreiro; Merinho, Villa e Aby; Patricio, Fernandes, Gradim, Naxá e Graça.

Metropolitano x Fidalgo — O Metropolitano A. C., na luta de hontem com o Fidalgo, teve occasião de produzir uma reacção forte, que lhe rendeu um empate na luta que lhe parecia perdida já.

A primeira parte da contenda foi movimentadissima e terminou com a vantagem do Fidalgo por 2 goals a zero.

Foi no segundo tempo que o Metropolitano reagiu, conseguindo o empate de 2 goals.

No jogo preliminar venceu o Fidalgo que já se póde considerar o heróe do torneio, abatendo seu antagonista por 4 x 0.

No final da luta houve um conflicto de proporções lamentaveis.

O Campo Grande derrotou o Confiança

Os resultados dos jogos entre estes dois clubs foram estes:

Segundos teams — Empate 3 x 3.
Primeiros teams — C. Grande 3 x 2.

NA LIGA BRASILEIRA

Continuando seu torneio da serie B, fez hontem a florescente Sub-Liga da Amea realisar mais dois encontros que transcorreram com muita harmonia e disciplina. Entretanto um encontro que era esperado com ansiedade nas rodas da Sub-Liga, em virtude dos optimos quadros que se desligavam, porem com surpresa geral esse encontro que foi entre o S. C. Bemfica e o Opposição F. C., teve como vencedor facil o quadro do Bemfica que conseguiu a elevada contagem de 9 x 1. O outro encontro que foi travado entre o Verdum x Hildebrando foi lindo e bem disputado, havendo lances bellissimos de lado a lado, terminando num justo empate de 2 x 2.

O S. C. Bemfica venceu o Opposição F. C. nos terceiros quadros de 6 x 1 e com essa victoria o torneio dos terceiros quadros da serie B.

Os resultados geraes foram os seguintes:

S. C. Bemfica x Opposição F. C. — Primeiros quadros — S. C. Bemfica 9 x 1. Segundos quadros S. C. Bemfica 1 x 0. Terceiros quadros S. C. Bemfica 6 x 1.

Verdum F. C. x Hildebrando F. C. — Primeiros quadros — Empate 2 x 2. Segundos quadros — Hildebrando, W.O.

NA LIGA LEOPOLDINENSE

——os".m' aE e:roio hrdl shdlu shrdlu

Quatro foram os encontros realisados pela florescente Liga Leopoldinense de Football e todos magnificos; entretanto, convem salientar o que foi travado entre o Z 6 e o Mignon, pois os vinte e dois amadores bateram-se como verdadeiros leões em disputa da victoria, o que conseguiu o Z 6 F. C., depois de renhida peleja sobrepujar o quadro do Mignon pelo significativo score de 3 x 1. Um caso entretanto que com satisfação registamos é a disciplina que sempre reinou entre vencidos e vencedores; fazem assim jús aos elogios de todos os presentes e deixando patente o progresso da Liga Leopoldinense de Football.

Os resultados verificados foram os seguintes: Z Seis F. C. x Mignon F. C — Primeiors quadros — Z. Seis F. C. — 3 x 1; segundos quadros — Z Seis F. C. — W. O. terceiros quadros — Z Seis F. C. — 2 x 1.

Cancella F. C. x Primavera F. C. — O Cancella F. C. entregou os pontos no praso legal.

Gomes Serpa x Mangueira — Primeiros quadros — Gomes Serpa — 2 x 0; segundos quadros — Gomes Serpa — 3 x1; terceiros quadros — Gomes Serpa — W. O.

NA LIGA GRAPHICA

Em virtude de ter pomovido hontem um festival no campo do Silva Manoel, não realisou a Liga Graphica nenhum encontro de campeonato.

O FESTIVAL DA LIGA GRAPHICA

O Silva Manoel vence o torneio Initium seguido do Camponez

Realisou a operosa directoria da Liga Graphica, hontem, no campo do Silva Manoel A. C., situado á rua Jockey Club, um magnifico festival, que deixou transparece aos olhos de todos que tiveram a felicidade de ali comparecer para assistirem a tão linda festa. E satisfeitos devem estar seus dirigentes pelo exito alcançado, pois com a realisação da mesma, marcou a Liga Graphica mais uma victoria para seu querido pavilhão.

O Silva Manoel que se apresentou em excellentes condições de preparo venceu o Torneio Initium derrotando no final o quadro do Camponez por 1 goal, 1 corner a zero.

A ultima prova do programma que foi travada entre os quadros do S. C. America x Pereira Passos, foi vencida depois de uma luta renhida, pelo quadro do S. C. America, pela contagem de 2 x 1.

Foram tambem realisadas duas provas de corridas rasas, uma para homens e outra para senhoritas, vencendo a primeira o Sr. Paulino Alonso da Silva, do Silva Manoel, e a segunda, a graciosa senhorita Déa Rosa, do Alcantara F. C.

O resultado geral das provas foi o seguinte:

Competição entre os clubs filiados:

1ª prova — E. de Ferro x Guerra Junqueiro — Vencedor E. de Ferro — W. O.

2ª prova — Guanabara x Victoria — Vencedor Guanabara — W. O.

3ª prova — Alcantara x Silva Manoel — Vencedor Silva Manoel, por 1 x 0.

4ª prova — Estrada de Ferro x Camponez — Vencedor Camponez, por 2 goals e 1 corner.

5ª prova — Guanabara x Silva Manoel — Vencedor Silva Manoel, por 1 corner e 1 goal.

6ª prova — Camponez x Silva Manoel — Vencedor Silva Manoel, por 1 corner. Sendo considerado o Silva Manoel A. C. o campeão da competição.

7ª prova — Corrida rasa de 100 metros — Houve nesta competição 10 amadores, saindo vencedor em 1º logar o amador do Silva Manoel A. C. Paulino Alonso Silva, e em segundo o amador do Guanabara Waldemar Cesar.

8ª prova—Match de football entre os teams representativo do Club dos Fenianos e o Vascaino F. C., resultando um brilhante empate de 2 x 2.

9ª prova — Corrida rasa para senhoritas —Vencedora em 1º logar a senhorita Déa Rosa e em segundo a senhorita Yolanda Botelho, representando, respectivamente, os Club Alcantara e Vascaino F. C.

10ª prova — Honra — Empolgante competição de football entre a forte equipe do Pereira Passos F. C. e o S. C. America, sendo vencedor o America, por 2 x 1.

Na Associação Municipal de Sports Athleticos

O encontro marcado para hontem, entre o Marqueza e o Jardim deixou de ser effectuado em virtude do pedido de desligamento feito pelo Marqueza F. C.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

O 1º tempo foi favoravel aos uruguayos

SANTIAGO, 17 (A. A.) — O primeiro half-time" do match entre uruguayos e chilenos, em proseguimento da disputa do Campeonato Sul-americano de Football terminou com a contagem de 2 x 0, favoravel aos uruguayos.

O resultado final do jogo

SANTIAGO, 17 (A. A.) — O jogo realisado hoje nesta capital, em disputa do Campeonato Sul-americano de Football, terminou com o seguinte resultado:

Uruguayos, 3; Chilenos, 1.

O Campeonato da A. P. E. A.

S. PAULO, 17 (A. A.) — Em continuação ao campeonato da "Apea", realisaram-se hoje mais duas partidas de football.

Pouco interesse despertaram, pois o Palestra Italia já levantou o titulo ha mais de trinta dias.

No campo da Ponte Grande, encontraram-se o Syrio e o Internacional, vencendo a luta aquelle por tres a dois.

A luta foi muito movimentada e cheia de lances, que muito enthusiasmaram a numerosa assistencia.

No primeiro tempo o Internacional consegue o seu primeiro ponto.

Iniciada a segunda phase, o Syrio logo consegue os seus tres pontos, emquanto que o Internacional marca o seu segundo goal, terminando a partida com a contagem de tres a dois favoravel ao Byron.

—— No campo da Agua Branca encontraram-se o Ypiranga e o Auto, vencendo este por tres a um.

O resultado do primeiro tempo foi favoravel ao Auto, que conseguiu um ponto, contra nenhum do adversario.

Iniciado o segundo tempo, o Auto consegue mais dois pontos, emquanto que o Ypiranga sómente obtem um goal.

DE NICTHEROY

O Elite derrotou o Serrano por 3 x 2

No campo da rua S. Paulo, realisou-se hontem o jogo entre o Elite e o Serrano, este de Petropolis. A contenda, cheia de equilibrio e movimentada, terminou com a victoria do Elite por 3 goals contra 2.

O gremio petropolitano não foi felix na sua actuação, apresentando algumas falhas, o que não se deu com o vencedor, que se portou de fórma mais efficiente.

Nos segundos teams o Serrano entregou os pontos.

O Rio Cricket abate uo Byron

Ainda em disputa de um jogo official, mediram-se o Byron e o Rio Cricket ,saindo vencedor o segundo, por 4 goals contra um.

Nos segundos teams ,a victoria coube ao Byron, por 6 x 4.

O Gragoatá derrotou o Fluminense

Um jogo interessante foi tambem o que se feriu entre os clubs acima. Venceu o quadro do Gragoatá por 3 x 1, nos primeiros e por 6 x 4, nos segundos teams.

O Palmeiras de S. Paulo derrotou o Paulista de Jundiahy

S. PAULO, 17 (A. A.) — Na Liga dos Amadores só se realiseu o encontro entre o Palmeiras e o Paulista de Jundiahy.

Este jogo, a despeito do fraco dominio do Palmeiras sobre seu antagonista, foi bom, terminando o primeiro tempo com o resultado de dois a zero favoravel ao Palmeiras.

No segundo tempo, este club consegue mais dois pontos contra um do seu adversario, vencendo a luta por quatro a um.

A festa do Audax C. R. e Piraquê

Perante numerosa assistencia realisou-se hontem na ilha do Governador a interessante festa aquatica promovida pelos clubs Audax e C. Regatas Piraquê com a coajuvação do Sport Atlantico.

Os resultados obtidos após bôas disputas foram os seguintes:

Pareo "Nelson Vieira" — Venceu a yole 4 remos "Neusa" com a seguinte guarnição; patrão, Manoel Almeida; remadores, José G. Rocha, Ch. Pinto, Sebastião Serra e Joaquim Pinto.

Prova natação — 200 metros — Dedicada ao "Rio Sportivo" — Venceu o Sr. Agenor Basilio, do Gonthan Club.

3ª prova "Max Janke" — Venceu em 1º logar, Augusto Monteiro, e em 2º Arnaldo Dias.

4ª prova "Capitão João Pedro Vieira" — Venceu a equipe mixta Audax e C. R. Piraquê.

5ª prova — Honra — "L. Panzeres" — Venceu o yole a 2 remos Rex II com a seguinte guarnição: patrão, Carlos Alves; remadores, José Marques de Oliveira e Sydnei Leal do Couto. Tempo, 5,25.

Finda a parte sportiva foi servido nos presentes um "lunch" na residencia do Sr. Florentino Alves, trocando-se varios brindes.

TENNIS

O TORNEIO DOS SEGUNDOS QUADROS

O Tijuca venceu o Botafogo por 4 x 1

Realisaram-se hontem pela manhã as provas da 1ª competição no melhor de tres, para a apuração do vencedor do torneio. Foram estes os resultados:

Simples — Ignacio Louzada (Tijuca) x Godofredo Menezes (Botafogo). Venceu Menezes, W. O.

1ª dupla — Ignacio Louzada-Affonso Galeão (Tijuca) x Victor Kiuske-Mario Telles (Botafogo). — Venceu a dupla Louzada-Galeão por 2 x 0 (6 x 1) (6 x 3).

2ª dupla — A. Costa Junior-Joaquim Penalva (Tijuca) x Mario Fontenelle—Godofredo Menezes (Botafogo) — Venceu a dupla Costa Junior—Penalva, por 2 x 0. (6 x 4 — 6 x 4).

1ª dupla do Tijuca x 2ª do Botafogo — Ignacio Louzada-Affonso Galeão (Tijuca) x Mario Fontenelle-Godofredo Menezes (Botafogo) — Venceu a dupla Louzada—Galeão por 2 x 1 (6 x 2 — 4 x 6 — 6 x 4).

2ª dupla do Tijuca x 1ª dupla do Botafogo — A. Costa Junior—Joaquim Penalva (Tijuca) x Victor Kincke-Mario Telles (Botafogo) — Venceu a dupla: Costa Junior-Penalva, por 2 x 1 (6 x 3 — 4 x 6 — 6 x 4).

Final: — Tijuca 4 x 1.

O CAMPEONATO INDIVIDUAL

O torneio de duplas mixtas

Por não ter sido apresentada a dupla, Sra. Paulo Levy — Eugenio Couto, foi considerada vencedora a dupla, Sra. Florence Teixeira — Eurico Teixeira de Freitas, do Fluminense F. C.

NATAÇÃO

O concurso intimo do Fluminense F. C. — Jorge Mattos venceu o "Petathlon"

O club tricolor fez realisar hontem, pela manhã, na sua confortavel piscina, a 2ª competição interna, nella sendo disputada a taça Pinto Lima, no "Pentathlon Aquatico".

Esta prova, que despertou grande enthusiasmo, já na 1ª competição, foi disputada por Jorge Mattos, 21 pontos, Acyr Pires Eyer, 10 pontos, Jacy Junqueiro, 8 pontos, Nelson Mallemont Rebello, 6 pontos, Eduardo Souto de Oliveira(3 pontos, Alfredo Hamann, 1 ponto.

Com as provas de hontem, Jorge Mattos alcançou a somma de 14 pontos, sendo considerado vencedor.

Jacy Junqueira conseguiu a 2ª collocação, com 16 pontos, seguindo-se-lhe Nelson Mallemont Rebello com 12 pontos.

Foi este o resultado geral:

1ª prova — 30 metros escoteiros — Fraca, 1º logar, Ruy Barbosa Faria 2º logar, Guy Damin Wellisch. Tempo, 27" 2|5.

2ª prova — 60 metros escoteiros — Forte — 1º logar, João Pinto Lima. 2º logar, Affonso Penna. Tempo 24" 2|5.

3ª prova — 30 metros — Senhorinhas — Deixou de ser corrida.

4ª prova — 90 metros — Estreantes — 1º logar, Oswaldo Barcellos Silveira. 2º logar, Angelo Nunes de Aguiar. Tempo 1',07" 4|5.

5ª prova — 90 metros — A' la brasse — 1º logar, Milton Lima Araujo. 2º logar, José Vergueiro da Cruz. Tempo 1',28" 1|5.

Pentathlon — 1ª prova — 60 metros — Craw — 1º logar, Jorge Mattos. 2º logar, Murillo Lopes. Tempo 36" 2|5.

2ª parte — 60 metros — A' la brasse — 1º logar, Nelson Mallemont Rebello. 2º logar, Jacy Junqueiro. Tempo, 6',52" 3|5.

3ª parte — 60 metros — Costas — 1: logar, Jorge Mattos. 2º logar, Darke Mattos. Tempo 6,'55" 1|2.

4ª parte — 60 metros — over-arm-side strack — 1º logar, Jorge Mattos. 2º logar, Murillo Lopes. Tempo, 6',41" 4|5.

5ª parte — 120 metros — 4 nados sem descanso — Costas, over-arm-side, á la brasse e craw — 1º logar, Jorge Mattos. 2º logar, Jacy Junqueiro. Tempo, 1',53" 2|5.

PUGILISMO

Santa, vencido por Isla, em S. Paulo

S. PAULO, 17 (A. A.) — Despertou grande interesse a luta de pugilismo realisada hoje, á tarde, no campo do Palmeiras, entre os pesos pesados José Santa, campeão de Portugal, e Epifanio Isla, argentino.

Mais de dez mil pessoas assistiram ao encontro.

Causou pessima impressão a mediocridade do jogo desenvolvido pelo pugilista Santa, ante a technica e impetuosidade do negro argentino, que dominou a luta do primeiro ao decimo assalto, perdendo sómente um, em que Santa teve leve vantagem.

O pugilista portuguez, logo no primeiro assalto, foi ao tablado com um violento directo de Isla. Dahi por deante, até o final da luta, Santa sangrou sempre. Por outro lado, o seu adversario, desenvolvendo jogo altamente technico, permaneceu firme até o final da luta.

O campeão portuguez, apezar de possuir um soco possante, tornou-se impotente deante do formidavel jogo desenvolvido por Isla, que encaixou e defendeu-se muito bem.

A luta foi dirigida pelo Sr. Hamp, da commissão de pugilismo.

Santa accusou 107 kilos, e Isla, 97.

Os dois pugilistas, quando subiram ao rink, foram enthusiasticamente applaudidos.

Os assaltos occorreram assim:

1º assalto, Isla alcança logo Santa, com forte directo no queixo. Santa cae mas levanta-se logo. O argentino applica optimos golpes da esquerda. Santa começa a sangrar. O campeão portuguez não consegue attingir Isla, que se esquiva com muita habilidade. Este assalto foi de Isla.

2º assalto — Isla permanece no ataque, applicando golpes pela esquerda e direita. Santa continúa a sangrar. O pugilista portuguez colloca-se na defensiva. E assim termina este assalto com plena vantagem de Isla.

3º assalto — Santa procura o corpo a corpo, mas os golpes da esquerda do argentino afastam-no. Santa applica bom directo, que não abala o argentino. Este volta a martellar o queixo de Santa. Este assalto foi de Isla.

4º assalto — Santa começa este assalto mais animado, atacando com energia, attingindo com golpes fracos o adversario, que se esquiva bem. No final, Isla reagiu energicamente, applicando uma série de curtos golpes no estomago e queixo de Santa. O assalto termina com vantagem do argentino.

5º assalto — Este decorre mais ou menos equilibrado, procurando Santa levar Isla ás cordas, sem resultado, respondendo este com dois directos e uma série de cruzados. O assalto termina empatado.

6º assalto — Santa ataca energicamente e obtem vantagem .Applica bons golpes no queixo de Isla, que se esquiva habilmente. Este assalto foi de Santa.

7º assalto — Decorreu pouco animado. Isla se esquiva e applica golpes com a esquerda, trabalhando bem. Santa entra em corpo a corpo e leva Isla ás cordas. Este martella o estomago e coração de Santa. Este assalto foi ainda de Isla.

8º e 9º assaltos — Foram plenamente favoraveis a Isla, sangrando agora bastante o pugilista portuguez.

No ultimo assalto, Santa applicou bom soco no nariz de Isla, que sangrou um pouco.

Os juizes dão a victoria a Isla por pontos.

A numerosa assistencia applaude enthusiasticamente a merecida victoria do argentino, carregando-o em triumpho.

O vencedor appareceu no rink acompanhado do seu treinador, Sr. Caversanio e dos segundos Romulo Parboni e Eslaunay.

Santa appareceu acompanhado de Di Lorenzo e Annibal Fernandes.

O pugilista Isla, terminada a luta, lançou um desafio ao pugilista Miguel Ferrara.

O resultado das preliminares foi o seguinte:

Armandinho, paulista, venceu por pontos o carioca Eusebio. Valentino, venceu Furriel, por desclassificação; Dubois, venceu Bellini, por pontos.

Uma joven desgostosa

Ia para o fundo do mar

Vinda de Nictheroy, saltou de uma barca no Caes Pharoux, Celeste Lopes, de 17 annos. Em seguida, abeirando-se do caes, a joven ia atirar-se ao mar, quando populares, que estavam proximo, seguraram-na. Depois apresentaram-na a um guarda civil.

O policial levou-a para a delegacia do 1º districto, a cujo commissario de dia, Celeste declarou que tivera aquelle gesto porque fôra despedida da casa em que trabalhava, á rua da Conceição n. 176, Nictheroy.

Depois de recobrar a calma, a moça saiu da delegacia e voltou para a vizinha cidade.

O caso do conde Frola

O ex-deputado italiano conseguiu fugir de bordo

A policia procura-o

Com o impedimento, por parte da policia, de desembarcar no Rio, o conde Frola, ex-deputado italiano, pertencente ao partido socialista unitario, facto que havia sido registado tambem em Santos, quando ali aportou o "Ipanema", ficou em fóco, esse estranho acontecimento, e ainda mais porque esse cavalheiro tem todos os seus documnetos em ordem.

O caso do conde Frola, pois, de que tratamos sabbado, largamente, está na ordem do dia, mais avolumado ainda, pela circunstancia de haver sido assignalada hontem, á tarde, a sua fuga, de bordo do "Ipanema".

Falou-se ter sido impetrada ordem de "habeas-corpus", para que pudesse desembarcar o conde Frola. Não se sabia, entretanto, que informações pudesse dar a policia, sobre o caso, pois o ex-deputado italiano não tinha communicação com pessoa alguma de terra. O "Ipanema" devia seguir viagem ainda hoje. Emquanto o tempo passava, amigos e patricios do conde Frola, ligados por um sentimento de solidariedade, sabendo-o victima de uma perseguição politica, cuidavam de prestar-lhe qualquer soccorro. Foi nessa atmosphera que rebentou a noticia de que o conde Frola tinha conseguido desembarcar do "Ipanema", illudindo a vigilancia sobre elle exercida pela policia.

A fuga do conde Frola teria occorrido pela madrugada ,á hora em que chovia copiosamente. Dois agentes de policia faziam-lhe guarda, dentro do navio, ficando cada um tomando conta de uma extremidade do corredor em que se achava sua cabine. Do lado de fóra, no tombadilho, ficavam dois guardas aduaneiros que tambem o vigiavam. Ao que corre a bordo do "Ipanema", os agentes de policia, de vez em quando espiavam para dentro da "cabine" pela porta entre aberta, e lá viam, aos pés da cama, as botinas do conde, como se elle estivesse deitado, calçado.

— Lá está elle lendo, dizia um.

— Não dorme, esse homem — accrescentava outro.

Os guardas aduaneiros ,do lado de fóra, nem tinham que olhar para entro da "cabine" do conde. Pois se a vigia era estreita...

Mas o conde teria saido por ali mesmo, com a sua ampla capa, com a qual escapou, para poder descer e vir para terra.

Conhecida a fuga do conde Frola, com quem tanto a policia se preoccupava, inexplicavelmente, foi o facto participado ao delegado de dia, Dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar. Essa autoridade deu logo todos as providencias, expedindo agentes para diversas partes da cidade, para ser impedida a partida do conde Frola para São Paulo, e bem assim para captural-o, afim de obrigal-o a embarcar de novo no "Ipanema".

Tinha a policia grande esperança de exito, mas até tarde nada havia ainda conseguido. Mas, por que tudo isso?

Officialato da França, ao secretario da Embaixada do Brasil

PARIS, 17 (A. A.) — O governo francez nomeou official da Instrucção o Dr. João Severiano da Fonseca Hermes Filho, secretario da Embaixada do Brasil junto ao Quirinal.

Os "torcidas" brigaram

No meio do jogo, que se realisava no campo do A. C. Brasil, na rua Monteiro da Luz, no Engenho de Dentro, brigaram os "torcidas" Octavio Ribeiro e Antonio Pereira da Silva. O primeiro puxou de uma navalha e deu no segundo extenso e profundo golpe nas coxas.

O aggressor foi preso e autuado na delegacia do 20º districto e a victima soccorrida pela Assistencia do Meyer e em seguida se recolheu á sua residencia, á rua Coronel Borja Reis n. 228.

BISPOS CHINEZES

NAPOLES, 17 (A. A.) — Procedente da Republica chineza, chegou aqui monsenhor Constantine, acompanhado de seis bispos chinezes, que serão sagrados por Sua Santidade o papa Pio XI, no dia 18 deste mez.

Pela madrugada...

Num conflicto na "Mére Louise" saem feridos tres rapazes

Em volta de uma mesa divertia-se, esta madrugada, um grupo de rapazes, no bar "Mére Louise", na avenida Atlantica. Bebecam muito e, assim, áquella hora, não mais se entendiam. Do grupo participavam o vendedor da Cervejaria Hanseatica, Domingos de Sá; Gastão Vianna, operario, de 22 annos, morador á rua Frei Caneca n. 115; José Caetano Pires, da mesma edade, empregado no commercio, rua Santo Amaro, 29; Domingos França, portuguez, 25 annos, motorista, travessa da Mangueira n. 20, e os sargentos Irineu, do forte do Vigia e Bandeirinha.

Entre Sá e Vianna houve uma discussão forte, que terminou por ser este aggredido com duas facadas, no ventre e na mão direita.

Os outros, como era natural, tentaram separar os contendores e tiveram tambem de brigar. No fim do conflicto que se desenrolou e em que andaram pelo ar cadeiras, garrafas e copos, estavam feridos mais Caetano, no braço direito e Domingos, no hombro e mão direitos, sendo accusado o mesmo aggressor.

Antes que a policia chegasse, Sá fugiu.

Aos feridos foram prestados soccorros, acabando o caso na delegacia do 30º districto, que o está apurando.

Tres senadores em viagem

Pelo nocturno de luxo paulista, chegaram aqui, agora de manhã, os senadores Antonio Azeredo, Lacerda Franco e Adolpho Gordo.

Duas mortes repentinas

Morreu de repente, no quarto em que morava, á rua do Mercado, 34, Avelino Pires, de 52 annos, solteiro trabalhador.

Com guia da policia do 1º districto foi o cadaver removido para o necroterio, afim de ser examinado.

Tambem morreu de repente, Adão Pereira dos Santos, de 67 annos, côr preta, empregado na casa de pasto da rua N. S. Copacabana, 579.

Essa morte, sem assistencia medica occorreu em sua residencia, áquella rua numero 502. Foi removido o cadaver para o Necroterio.

MORREU A PRINCEZA FREDERICA DO HANOVER

PARIS, 17 (A. A.) — A priceza Frederica, filha do ultimo rei do Hanover, morreu em Biarritz, com a edade de setenta e oito annos. A princeza era casado com o barão Powel Hemingen.

Envolto em mysterio

Um crime barbaro

O corpo do chapeleiro appareceu na estrada, com o rosto e o craneo deformados a pedradas

Um homem morto, na estrada! E' o Perna de Páo!

E a nova corria por todo Oswaldo Cruz, espalhando-se num momento pelas redondezas.

Era verdade. Na rua Pereira de Figueiredo, em frente ao predio n. 256 estava um homem morto, caido no meio do caminho. Tinha o rosto e o craneo crivados de ferimentos!

O morto tinha a falta de uma perna, a esquerda, e era bem conhecido naquelle suburbio. Chamava-se Joaquim Coelho do Amorim. Chamavam-no Perna de Páo. Tinha a profissão de concertador de guarda-chuvas e residia num commodo da casa numero 285 da mesma rua, onde tambem tinha a sua pequena officina. Fôra assassinado barbaramente apezar da luta que se teria travado e cujos signaes, evidentes, ficaram no local em que foi encontrado o corpo.

Já eram 7 horas da manhã, e o chauffeur da Light, Manoel Lourenço de Oliveira, que reside mesmo á rua Pereira de Figueiredo n. 252, saia para o seu trabalho, quando, logo aos primeiros passos deu com o cadaver do chapeleiro. Sentiu Oliveira um estremecimento de horror. E' que o rosto e a cabeça do morto estavam deformados por mais de dez golpes.

O chauffeur procurou a policia do 23º districto a quem participou o facto. Era, já então, de indignação geral o sentimento de toda a população, deante do barbaro crime, que, alem do mais, revelava tanta crueldade do seu autor, ou autores.

As primeiras investigações da policia foram completamente inuteis. Ninguem sabia informar o minimo detalhe, uma suspeita, nem o movel provavel do crime.

Para examinar o cadaver e o local em que foi o mesmo encontrado, pediu a policia a presença de um medico legista e o photographo.

Esse exame foi procedido pelo Dr. Salles, que verificou apresentar o cadaver cerca de quinze ferimentos no craneo e no rosto, feitos, provavelmente, a pedra. A perna de páo estava toda quebrada, bem como na roupa havia vestigios de luta. O pobre chapelleiro teria empregado todos os esforços para se defender de seus algozes, até que, caindo ao chão, ainda lhe deram varias pauladas, com a pedra, no rosto.

Requinte de covardia!

Ao lado do cadaver estavam dois guardas-chuvas para homens e que elle, o morto teria tomado para concertar. Nas algibeiras só encontrou a policia alguns pedaços de papel, quatrocentos réis, e uma chave.

Nada mais. Depois desse exame, que foi meticuloso, o corpo do mallogrado chappelleiro seguiu para o necroterio para a necessaria autopsia.

O delegado, Dr. Nestor Oliva, acompanhado do escrivão Alvaro de Figueiredo, iniciou as diligencias para o esclarecimento do mysterioso crime.

Varios individuos foram detidos. Souberam as autoridades o local onde Joaquim estivera á noite e as pessoas detidas eram as que com elle palestravam nessa occasião.

O movel do crime?

Pela directriz tomada pela policia nas suas diligencias, parece ser admittido como movel mais provavel desse crime o roubo.

A' tarde, esteve na delegacia o inspector de vehiculos Manoel Coelho de Amorim, n. 58, irmão do assassinado, que prestou algumas informações sobre os habitos des e. Joaquim residia na casa do Sr. Antonio Leite e saia dali á tardinha.

Dava-se elle no vicio da embriaguez, apesar de que não tinha o habito de brigar. Era de genio moderado. Trazia sempre Joaquim, comsigo, as suas economias, que não iam além de 200$000. Não conhecia, accrescentou o inspector de vehiculos, nenhum caso de mulher de seu irmão. Dahi acreditar que fosse para roubar que o tivessem matado.

As informações de Leite em nada adeantaram ao caso.

Joaquim era por todos conhecido, não só na localidade em que morava, como em Madureira. Questão com quem quer que fosse não se conhecia nenhuma. Recolhia-se sempre tarde da noite e, não raro, um tanto embriagado.

Antes do crime — Prisões

Na esquina da rua Pereira de Figueiredo e estrada Intendente Magalhães está estabelecido o botequim do Germano. Era seu "habitué" "Perna de Páo" e ali ficava até tarde da noite, pois esse botequim mesmo depois das 10 horas servia a sua freguezia. Assim aconteceu na noite de sabbado. O chapeleiro esteve a bebericar até depois das 10 horas, saindo com destino ao seu commodo. No caminho caiu dentro de uma vala, ajudando-o a levantar-se o seu conhecido Manoel Francisco de Oliveira. Eram 10 1|2 horas. Isso deixa mais ou ou menos esclarecida a hora provavel em que se teria dado o barbaro crime.

A policia deteve não só Oliveira, como o proprietario do botequim e dois outros individuos que estavam nesse estabelecimento á noite, sabbado.

Sobre esses individuos guardava a policia o mais absoluto sigilo. Teriam algum delles participado do crime

Um indicio

Além dos guardas chaves e a pedra, que foram recolhidos pela policia, no local, muito proximo ao cadaver, se encontrava uma caixa de pó de arroz. Estava embrulhada e tinta de sangue da victima. Não despresou a policia essa circunstancia; antes, tomou-a como um indicio. Joaquim era solteiro, residia só; não se sabia de nenhuma mulher com quem elle mantivesse amores. Talvez tivesse elle, nesses ultimos dias, feito conhecimento com alguma moradora no logar e dahi....

As diligencias policiaes seguiam simultaneamente, esses rumos — ou para esclarecer um latrocinio ou um sangrento caso de amor.

Joaquim era de nacionalidade portugueza, vivendo no Brasil ha mais de 30 annos, e tinha 44 annos de edade. Residia no commodo da casa da rua Pereira de Figueiredo havia apenas um mez.

O presidente da França e a posse do Sr. Washington Luis

PARIS, 17 (A. A.) — O Sr. Doumergue, presidente da França, encarregou o embaixador Conty de represental-o, especialmente, no dia 15 de novembro proximo, na posse do futuro presidente do Brasil, o senador Washington Luis.

COMMUNICADOS

João Augusto da Silva Nunes

A viuva, filho e demais parentes de JOÃO AUGUSTO DA SILVA NUNES communicam seu fallecimento, hontem, realisando-se o enterro hoje, 18 do corrente, saindo o feretro da estação Dom Pedro II, ás 16 e 20, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

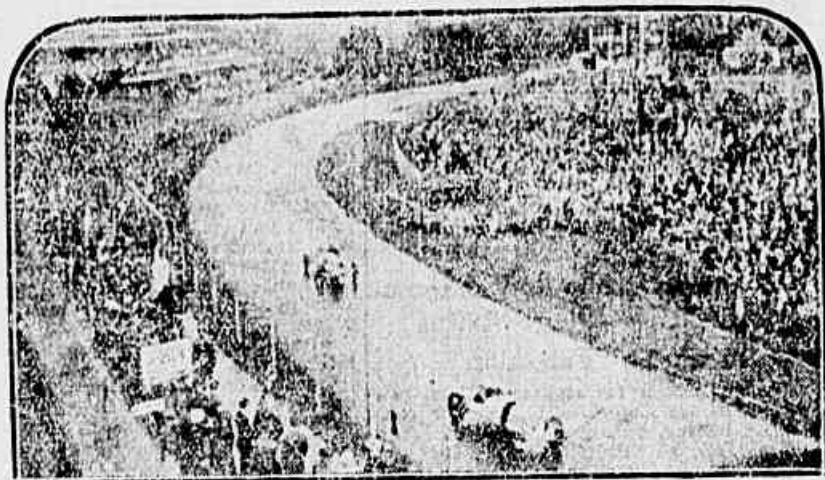
AUTOMOBILISMO

Victorias de Eldridge

O motorista Eldridge bateu, ha dias, na pista de Montlhéry, os records mundiaes de velocidade em automovel, cobrindo, num carro de oito cylindros, as distancias de 50 kilometros e 50 milhas, respectivamente, em 14 minutos e 46 segundos e 23 minutos e 22 segundos.

Os automoveis em Campinas

Existiam em junho, na cidade paulista de Campinas, 987 automoveis, sendo 183 de aluguel, 522 particulares, 258 caminhões e 19 autos de experiencia.

Ainda o circuito do Avus

Um novo aspecto das grandes provas automobilisticas de Berlim, disputadas no Circuito de Avus. Vê-se a grande curva diante da archibancada central. A enorme multidão que se nota é, apenas, parte das cem mil pessoas que assistiram ás provas

De Valença a Jacutinga

Realisou-se, ha dias, a inauguração da estrada de automoveis ligando o 5º districto de Valença, no Estado do Rio, a Santa Rita de Jacutinga, Estado de Minas Geraes.

A estrada, que tem um percurso de 18 kilometros, foi feita com pequenos auxilios das Camaras Municipaes de Rio Preto e de Valença e por subscripção dos fazendeiros de Santa Isabel, e importou em cerca de dez contos de réis.

No dia da inauguração realisaram-se festas commemorativas.

A. E. R. do Rio Grande

Realisou-se recentemente a assembléa geral que reformou os estatutos da Associação de Estradas de Rodagm do Rio Grande do Sul, ficando assim constituida sua nova administração:

Presidente, Dr. Frederico Dahne; vice-presidente, Dr. Fernando de Abreu Pereira; 1º secretario, Dr. Virgilio B. Cortese; 2º secretario, Adel Carvalho; thesoureiro, Frederico Ludwig; directores: Dr. Ildo Meneghetti, Dr. Carlos Sylla, Dr. Eduardo Secco Junior, Antonio Lemos Bastos, Pelegrin Figueras e Dr. Alexandre Alcaraz.

Quantos autos ha no Brasil

Mais uma estatistica sobre o numero de automoveis que ha no Brasil. Encontramol-a precedida das seguintes palavras, na "Revista das Estradas de Ferro":

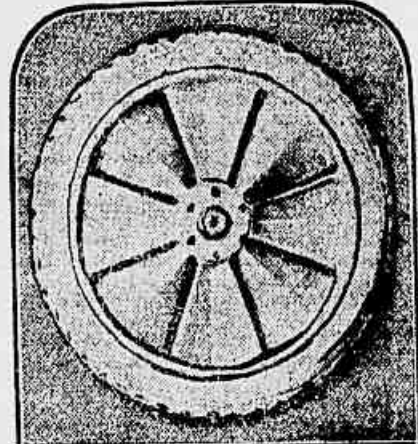
"O numero de automoveis cresce incessantemente no Brasil. Diariamente entram pelos nossos portos muitos automoveis, constituindo já o Brasil um dos bons mercados da industria de automoveis. Vem a proposito publicar uma estatistica dos automoveis existentes no Brasil, feita recentemente, pela qual se vê que ha no Brasil 61.397 automoveis.

Acre (app.)	30
Amazonas (app.)	100
Pará (app.)	250
Maranhão (app.)	50
Piauhy (app.)	100
Ceará (app.)	450
Rio Grande do Norte (app.)	300
Parahyba (app.)	400
Pernambuco	2.294
Alagôas	210
Sergipe (app.)	100
Bahia (app.)	700
Esirito Santo	224
Rio de Janeiro	500
Districto Federal	12.000
S. Paulo	30.612
Minas Geraes	7.580
Matto Grosso	200
Goyaz	200
Paraná (app.)	1.500
Santa Catharina	1.100
Rio Grande do Sul (app.)	2.500
TOTAL	61.397

Estarão certos estes numeros? A nosso ver elles ficam aquem da realidade.

Nova roda para automoveis

A roda Hélium, que abaixo se vê, não deriva o seu nome do conhecido gaz; mas é elle formado pelos de "helice" e "aluminium" sendo que a primeira syllaba lem-

bra que a nova roda se assemelha a uma helice e a segunda syllaba é uma allusão á sua construcção de aluminio.

O fim desta roda é reduzir consideravelmente, o aquecimento do pneu, de onde se verá facilmente a sua vantagem para os paizes quentes.

Compõe-se de oito raios, cada um com a fórma de duas pás de helice, dispostas de modo contrario, como se vê claramente na gravura, o que equivale dizer que os angulos das pás são em sentido contrario.

Na sua rotação, a roda Hélium produz uma violenta circulação de ar que refresca energicamente a roda e o pneu.

As vantagens são faceis de deduzir, pois sendo o pneu refrescado não ha mais as expansões de effeitos funestos; o emprego de aluminio diminue o peso em movimento; a disposição dos raios em forma de "V" dá grande solidez lateral. Emfim a resistencia desta roda em rotação é pouca devido ao angulo agudo das pás e é de facil substituição.

O quanto o Estado do Pará tem produzido para a União

Demonstrativo da arrecadação de toda a renda federal no Estado do Pará em todo o regimen republicano desde 1890 a 1924 (35 annos)

GOVERNOS	Arrecadação em mil réis ouro	Arrecadação em mil réis papel	Valor do mil réis ouro, correspondente á média cambial annual	Valor da arrecadação ouro, convertida a mil réis papel	Valor das rendas convertidas todas ellas em mil réis papel
Marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto					
Annos — 1890	....	9.761:355$056	Libra 1$196	....	9.761:355$056
" — 1891	....	10.376:977$285	Libra 1$841	....	10.376:977$285
" — 1892	....	10.357:737$633	Libra 2$246	....	10.357:737$633
" — 1893	....	12.164:436$172	Libra 2$328	....	12.164:436$172
" — 1894	....	14.056:016$869	Libra 2$674	....	14.056:016$869
Somma do quinquennio	....	56.719:523$015		....	56.719:523$015
Dr. Prudente de Moraes					
Annos — 1895	....	14.200:651$664	Libra 2$710	....	14.200:657$684
" — 1896	....	19.228:965$780	Libra 2$979	....	19.227:965$780
" — 1897	....	23.516:798$177	Libra 3$497	....	23.516:798$177
" — 1898	....	23.411:093$876	Libra 3$297	....	23.411:093$876
Somma do quadriennio	....	80.357:509$497		....	80.357:509$497
Dr. Campos Salles					
Annos — 1899	....	29.818:622$346	Libra 3$630	....	29.848:622$346
" — 1900	2.485:031$553	18.069:542$762	Libra 2$842	6.920:510$289	24.990:053$051
" — 1901	2.772:941$582	12.337:455$011	Libra 2$373	6.580:190$374	18.917:645$385
" — 1902	3.377:949$131	13.859:297$479	Libra 2$255	7.617:075$970	21.476:572$778
Somma do quadriennio	8.585:975$269	74.114:917$628		21.117:075$970	95.232:[illegible]
Dr. Rodrigues Alves					
Annos — 1903	4.157:291$826	16.228:181$262	Libra 2$193	9.137:734$027	25.366:915$289
" — 1904	5.068:396$321	19.500:897$005	Libra 2$209	11.196:087$473	30.696:984$481
" — 1905	5.772:054$381	25.169:364$081	Libra 1$699	9.806:720$398	34.976:084$479
" — 1906	8.130:543$584	19.469:166$203	Libra 1$682	13.665:583$212	33.134:749$415
Somma do quadriennio	23.128:294$115	80.367:608$557		43.806:126$110	124.173:733$667
Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha					
Annos — 1907	9.356:535$734	23.191:861$581	Libra 1$783	16.682:703$213	39.877:564$797
" — 1908	6.668:147$895	16.197:168$162	Libra 1$798	12.913:329$915	28.239:[illegible]
" — 1909	9.102:058$607	23.210:266$730	Libra 1$798	16.365:501$375	39.575:768$105
" — 1910	11.255:450$974	30.620:216$940	Libra 1$783	20.068:160$080	50.688:[illegible]
Somma do quadriennio	36.382:193$210	93.222:513$416		65.150:000$589	158.381:517$005
Marechal Hermes da Fonseca					
Annos — 1911	7.479:991$860	19.307:467$069	Libra 1$600	12.941:186$249	32.248:653$318
" — 1912	6.990:124$314	21.565:228$664	Libra 1$679	11.736:418$723	33.301:647$387
" — 1913	5.952:779$310	16.533:283$049	Libra 1$692	10.072:102$592	26.605:385$641
" — 1914	3.238:340$434	10.269:217$606	Libra 1$812	5.965:023$079	16.234:240$685
Somma do quadriennio	23.661:235$918	67.675:190$388		40.714:730$657	108.389:927$025
Dr. Wenceslão Braz					
Annos — 1915	2.412:794$382	11.299:813$633	Libra 2$168	5.230:933$220	16.530:746$853
" — 1916	3.640:513$777	12.8[illegible]:904$018	Libra 2$261	8.231:201$649	21.093:105$667
" — 1917	3.200:404$942	10.945:219$122	Libra 2$125	6.800:860$501	17.746:079$623
" — 1918	2.053:696$665	7.172:233$232	Libra 2$004	4.300:440$816	11.472:674$048
Somma do quadriennio	11.307:409$766	42.279:170$305		24.563:441$186	66.842:611$491
Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessoa					
Annos — 1919	2.543:964$035	8.624:810$759	Libar 1$876	4.772:476$520	13.397:287$279
" — 1920	2.546:110$368	8.127:148$622	Dollar 2$598	6.614:794$736	14.741:943$358
" — 1921	1.006:733$514	5.827:374$113	Dollar 4$227	4.255:462$563	10.082:836$676
" — 1922	1.331:988$660	7.396:322$441	Dollar 4$246	6.678:591$157	14.074:913$598
Somma do quadriennio	7.428:796$577	29.975:655$935		22.321:324$985	52.296:980$920
Dr. Arthur Bernardes					
Annos — 1923	1.593:195$561	8.301:039$929	Dollar 5$366	8.549:087$880	17.850:127$809
" — 1924	1.672:501$040	10.713:999$628	Dollar 5$014	8.395:920$259	19.109:919$887
Somma do biennio	3.265:696$610	19.515:039$557		16.945:007$639	36.460:047$196

Resumo

GOVERNOS	ANNOS DE GOVERNOS	Total geral da arrecadação, convertida toda ella em papel-moeda
Deodoro e Floriano	1890 a 1894	56.719:523$015
Prudente de Moraes	1895 a 1898	80.357:509$497
Campos Salles	1899 a 1902	95.232:893$508
Rodrigues Alves	1903 a 1906	124.173:733$667
Affonso Penna e Nilo Peçanha	1907 a 1910	158.381:517$005
Marechal Hermes	1911 a 1914	108.389:927$025
Wenceslão Braz	1915 a 1918	66.842:611$491
Delfim e Epitacio Pessoa	1919 a 1922	52.296:980$920
Arthur Bernardes	1923 e 1924	36.460:047$196
Total geral dos 35 annos do quanto o Estado do Pará tem dado á União		778.654:[illegible]

Valerio Coelho Rodrigues,
Funccionario do Ministerio da Fazenda.

As estradas de rodagem no Nordeste

Não são de todo conhecidos os dados sobre as estradas de rodagem e estradas carroçaveis existentes nos Estados do Nordeste. No emtanto, os trabalhos ali realisados nesse particular bem merecem ser destacados. Foram iniciados pela Inspectoria Federal contra as Seccas, quando sob a direcção do Dr. Arrojado Lisboa. De um trabalho deste engenheiro, relativo ainda ao anno de 1922, é que extrahimos o mappa que acompanha estas linhas e bem assim os dados juntos.

Assim, no Piauhy foram construidos 117 e meio kilometros de estradas até aquella data.

No Ceará em trabalhos preparatorios: leito prompto de estradas carroçaveis, 290.234 kilometros; leito prompto de estradas de rodagem, 145.370 kilometros. Terminada a construcção: De Fortaleza a Maranguape, 22 kilometros; Maranguape a Canindé, 20 kilometros e, estrada carroçavel, 99 kilometros; Baturité a Pirangy, 62 kilometros; Quixadá a Floriano Peixoto, 12 kilometros; Floriano Peixoto a Pedras Brancas, 22 1/2 kilometros; Massapê a Palma, 40 kilometros; Massapê a Meruoca, 13 kilometros; Tamboril a Pinheiro, 29 kilometros; Lavras a Cajazeiras, 53 kilometros; Fortaleza a Sobral, 50 kilometros; Mecejana a Cascavel, 45 kilometros; Mecejana a Guarany, 42 kilometros; Maranguape a Guaramiranga, 64 kilometros; Guaramiranga a Pernambuquinho, 9 kilometros; Baturité a Olho d'Agua, 24 kilometros; Itaúna a Canindé, 57 kilometros; Quixadá a Morada Nova, 89 kilometros; Quixadá a Serra do Estevão, 22 kilometros; Aracaty a Russas e Limoeiro, 74 kilometros; Granja a Vigosa, 69 kilometros; Sobral a Ibiapina, 80 kilometros; Ipu a São Benedicto, 46 kilometros; Sant'Anna a Cacimbas, 21 kilometros; Tururu a São Francisco, 20 kilometros.

No Rio Grande do Norte foram construidos 152 kilometros de estradas de rodagem.

Na Parahyba, construiram-se 1.042 kilometros de leito de estradas carroçaveis e mais 116 kilometros de estradas de rodagem.

Em Pernambuco foram terminados 149 kilometros.

Em Sergipe fizeram-se 40 kilometros, além de outros trabalhos.

Na Bahia, finalmente, foram construidos 137 kilometros.

Em summa, foram essas estradas um pouco do que de melhor se aproveitou com as custosas obras contra as seccas no governo Epitacio.

Parcella minima, é certo, das centenas de milhares de contos gastos ali. Mas, ainda assim, alguma coisa ficou.

LEGENDA
Estradas de Rodagem de 1ª Classe
" " " de 2ª Classe
PIAUHY
M. V. O. P.
Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas
ARROJADO LISBÔA
Carta das Estradas de Rodagem do Brasil
Organisada pelo Engº A. F. LIMA CAMPOS
Outubro de 1922
OCEANO ATLANTICO

Mappa das estradas de rodagem no nordeste, vendo-se, assignaladas as de primeira classe pelos traços mais negros; e as de segunda classe pelas linhas mais finas

Como nasceu o Ford

Algumas notas que são, na verdade, a conclusão das que ha dias publicámos sob este titulo:

Os lucros liquidos da Ford, em 1925, elevaram-se a 95 milhões de dollares. O grande industrial ganhou 47 dollares em cada um dos 2.100.000 carros que vendeu naquelle anno.

A Ford Motor Company foi fundada com o capital de 98.500 dollares, valor dado pela empresa ao seu typo de automoveis que a fabrica ia construir; outros socios, como os irmãos Dodge, entraram com o fornecimento de material correspondente ao capital que haviam subscripto. Henry Ford foi, pouco a pouco, comprando as partes dos seus companheiros. Alguns cederam a sua parte logo após a fundação da companhia. A. Y. Malcolmson, por exemplo, vendeu as suas acções, num total de 25.000 dollares, por 175.000 dollares; essas acções valem hoje 250 milhões de dollares. Outros membros fundadores da companhia só se desfizeram dos seus titulos quando a fabrica se achava em franca prosperidade. Os irmãos Dodge, que tinham entrado na empresa com 10.000 dollares, venderam a sua parte por 34.871.580 dollares. O menor accionista da época da fundação da companhia era a senhorita R. V. Couzens, que assignara 100 dollares e vendeu annos depois os seus direitos de socia por 355.000 dollares. Todas as acções da grande empresa pertencem agora a Henry Ford, a sua mulher e a seu filho Edsel.

Estradas em São Paulo

A Inspectoria Geral de Estradas de Rodagem tem em estudos o projecto de construcção de uma estrada, ligando S. Paulo a Xiririca, passando por Itapecerica, Juquitiba e Juquiá, com ramaes para Itanhaem, Prainha, Iguape, Registo e Cananéa.

Desse traçado já se acham concluidos os estudos dos trechos de S. Paulo e Juquitiba e de Juquiá a Xiririca, restando sómente o percurso entre Juquitiba e Juquiá.

Essa estrada será uma das mais importantes da rêde estadual, resolvendo o problema rodoviario da zona do littoral sul do Estado, cujo desenvolvimento se accentuará com a sua construcção.

Já se acha completo o estudo, pela Inspectoria Geral de Estradas de Rodagem, do traçado da projectada rodovia entre Santo Amaro e Conceição e Itanhaem.

* * *

O governo do Estado projecta construir uma estrada de rodagem que, partindo de S. José dos Campos, termine na villa Abernessia, em Campos do Jordão.

Um guarda-civil na rua dos Andradas, é uma coisa rara...

Moradores da rua dos Andradas, esquina da rua da Prainha, escrevem a A NOITE, solicitando, por seu intermedio, a attenção da policia para a vagabundagem naquella zona. Senhoras e moças não podem passar por alí, desacompanhadas, sem que lhes não sejam dirigidas graçolas, muitas vezes até pouco decentes. E depois, procure-se e encontre-se um guarda-civil para admoestar o atrevido...

Interesses associativos de Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA (Minas), 1º. (Serviço especial da A NOITE). — A Associação dos Empregados do Commercio reune-se hoje, á noite, afim de tratar da reforma dos respectivos estatutos e tomar outras medidas de interesse.

——A Alliança dos Caixeiros e Empregados de Hoteis está trabalhando activamente para obter o descanso semanal dos seus associados, devendo fazer hoje uma reunião para ese fim.

ETERNO ENGANO

Viram-se pela primeira vez na occasião em que ella saía do "atelier" de chapéos onde trabalhava. Elle dirigiu-lhe um cumprimento banal e como ella, esquivando-se, não lhe respondesse, apressando o passo, seguiu-a de longe, até a casa.

Ao abrir a porta, ella voltou-se e viu-o parado, na esquina da rua, uma ruasita socegada de gente pobre, com roupas brancas a seccar ao sol, nas sacadas, e garotos descalços a brincar na calçada.

No dia seguinte, á mesma hora, elle esperava-a. Impeccavel no seu terno de casemira ingleza, chapéo molle com a aba levemente derrubada caindo sobre o rosto fino, completamente barbeado, luvas côr crême, sapatos de polimento — era o que se chama um bonito rapaz. Typo de conquistador, para almas inexperientes, desses que, desde D. Juan, as mulheres sempre gostaram.

Nesse dia, ao sair do "atelier", ella viu-o logo. Ruborisou-se. Os olhares cruzaram-se e como com um certo ar respeitoso e timido, elle, de longe, a cumprimentasse, deixou-o, enleiada, approximar-se. E trocaram, então, as primeiras palavras. Elle disse-lhe tudo que os profissionaes do amor costumam dizer a jovens como ella, no esplendoroso desabrochar dos seus dezoito annos — formosa será o saber, talvez — com dois olhos negros e humidos fulgindo, como duas lampadas accesas, na brancura lactea do rosto.

Escutou-o, enlevada, como escutam, geralmente, as jovens inexperientes que nunca amaram.

Começaram depois a ver-se todos os dias. Para tornar mais longo o doce instante em que se juntavam, prolongavam o passeio, buscando, de preferencia, as ruas mais longas e desertas. Ella já o amava profundamente. E dera-lhe, com o primeiro beijo, apanhado a furto, toda a sua alma.

* * *

Passaram-se assim alguns mezes. Na imaginação enamorada della o tempo voava. Só eram lentas as horas que delle a separavam. Com que alegria, quando, ao escurecer, a mestra pronunciava a phrase sacramental: podem retirar-se, — mal punha ella na cabecita loura o chapéo e saía, quasi a correr, um clarão mais vivo nos olhos, ao seu encontro. Nos dias em que o não via, ficava triste. E o caminho até a casa parecia-lhe nunca ter fim.

* * *

Um domingo, accedendo a um pedido delle, combinaram um grande passeio. Ella teve que arranjar um pretexto, dizer á mãe que fôra convidada a passar o dia com uma collega. Como se sentia feliz. Como o sol nesse dia brilhava. E! que alegria nova não lhe parecia ter tudo, á sua volta. Nunca tambem elle se mostrara tão meigo, tão cheio de attenções, tão ardente. Escutara-o como num sonho. E a um pedido, murmurado com mais ternura, com mais doce insistencia, não soube resistir. Pois não lhe jurara elle que a amava, que a queria para mulher?

* * *

Desde esse dia as companheiras estranharam-na. Não parecia a mesma. Sempre calada, taciturna, uma grande tristeza espalhando-se como uma sombra no rosto pallido. Não sorria já. E, á noite, quando findo o trabalho regressava á casa, ao seu pequenino e modesto quarto de solteira, atirava-se para cima da cama, a chorar, a chorar perdidamente, desfeita em soluços.

Ah! por que o escutara? Por que acreditara nas suas perfidas palavras de amor? Por que cedera? Por que, soluçava a misera, a abandonara elle, se tudo, confiadamente, lhe dera: o amor, a alma, a vida? Não seria, então, como as outras, digna de ser amada e feliz?

E no silencio do seu quarto de pobre, apenas, á noite, os soluços se ouviam — cada vez mais alto, cada vez mais alto!...

ROMANCES

Estão á venda, em todas as principaes livrarias e no deposito á rua do Carmo, 35-1º, os seguintes excellentes romances:

Estatuas Vivas, de Pierre Sales......	3$000
Padrasto, de Ch. Bernard..........	3$000
Tres Mosqueteiros, de A. Dumas......	3$000
A filha do cégo, de Chardall........	3$000
Herança Tragica, de Gueroult........	3$000
Amôr vencido, de H. Wast..........	2$000

E os interessantes contos:

Crimes celebres do Rio de Janeiro...	2$500
Bagatellas, de Lima Barreto........	5$000

Fascinação do mar

Da janella do meu quarto eu vejo o mar. Não sei que atavismo me leva a não poder viver longe do marulho das ondas, onde não haja praias fulgindo ao sol, velas abertas á viração sobre o dorso agitado das aguas. Nasci junto ao mar, numa praia batida pelo sol e pelo vento — e desde então, como um busio, trago dentro da alma, nos ouvidos e no cerebro a melodia, o marulho, a canção das ondas encapelladas maculando a pureza das areias virginaes. Não existe paizagem bella sem uma nesga dagua. Mas agua que se mova, que se encapelle, que seja a expressão da dor e da alma humanas— agua em que, olhando-a, a gente sinta palpitar e agitar-se a tragedia da vida e dos seres. Nunca vi o mar com o mesmo tom egual —e já tenho encontrado paizagens que enfastiam pela eterna monotonia. Uma arvore, erguendo o tronco e a verde copa num descampado terá — quem o nega — a sua poesia e será um bello motivo para um pintor. Mas uma vela que foge sobre o espelho limpido do oceano ou arrosta com a furia dos ventos ou das ondas — tem por certo, mais humanidade. Pode ser, em minutos, uma tragedia e della podem nascer lagrimas, imprecações, lutas e agonias inenarraveis.

De uma paizagem e de uma arvore — apenas o motivo decorativo impressiona — nada mais. Mas o mar! Quem poderá fixar-lhe a cor e dizer quando adormece sob a caricia da luz ou se encapella e muge sob os açoites colericos dos tufões! Talvez dos meus olhos terem se aberto pela primeira vez junto do mar — vive em mim, tão poderosa, a fascinação com que cada manhã, ao chegar á janella do meu quarto — nessa ladeira socegada e triste de Santa Thereza — eu olho ao longe as velas que fogem e as embarcações que levam e trazem no seu bojo as eternas illusões dos homens e da vida!

Atraves da Allemanha

Ligeiras notas e impressões

A Europa sendo, num territorio relativamente pequeno, um amontoado de grandes paizes, é curioso, para quem atravessa as fronteiras dos mesmos, observar as caracteristicas proprias a cada povo. Se a natureza, na sua obra admiravel de distribuição equitativa de dons e beneficios, assemelha sempre as regiões terrenas, de accôrdo com a sua posição e clima, procurando equipara-las, o esforço do homem é, no emtanto, o elemento decisivo na transformação desses dotes naturaes pelas expressões do progresso, do desenvolvimento e da intelligencia.

E' assim que ao viajante observador e ávido de novas impressões não escapa a mudança de scenario notada quando se penetra a fronteira oeste da Allemanha, em demanda de Colonia, porque, muito embora seja a mesma a natureza, a suavidade e encanto das suas paizagens, differente é o que se vê nas realisações da obra humana, pela solidez e apuro das construcções, pelo melhor arranjo e distribuição das coisas e, sobretudo, pelo que resalta, de vida e actividade, no fundo das chaminés das multiplas industrias que fazem dessa região um dos maiores centros de trabalho do mundo!

O celebre castello de de Munichs, na Baviera

Foi sob essa impressão de encantamento e enthusiasmo pelo que viam os meus olhos que cheguei a Düsseldorf, a primeira cidade allemã por mim visitada.

Já então no meu espirito uma viva luta se travava entre as antigas e arraigadas prevenções contra a Allemanha de 1914 e a evidencia dos panoramas, de progresso e superioridade, que se succediam e desdobravam ante a minha visão embevecida! O mal antigo era, porém, muito forte para que ensarilhasse armas aos primeiros embates e, apezar de tudo o que vi de extraordinario na "Exposição de Düsseldorf", novas demonstrações seriam precisas para o triumpho definitivo de uma verdade que eu não queria reconhecer.

Ao chegar em Hamburgo, porém, nada mais restava das minhas prevenções: cedi deante de factos insophismaveis! A belleza da cidade, com os seus multiplos pontos de semelhança com o nosso Rio de Janeiro, na fórma das construcções das suas lindas avenidas de palacetes ajardinados á beira do rio, como no estylo das residencias particulares em bairros especiaes; o encanto dos varios canaes do "Alster", transformados em magnificos parques e centros de esportes nauticos; a visita ao "Instituto de Molestias Tropicaes", organisação admiravel e que honra a cultura germanica por tudo o que ali se vê; o grande "Hospital de S. Jorge", onde só o serviço de Dermatologia do Prof. Ritter constitue um titulo de gloria para a medicina allemã, havendo nelle, além do mais, um museu com seis mil "moulages" de doenças da pelle e um laboratorio com as mais perfeitas culturas microbianas e admiraveis córtes histopathologicos; o tunnel sob o Elba; o "Crematorio", onde dois colossaes fornos trabalham continuamente na incineração dos cadaveres, transformados no espaço de uma hora e meia, em pequenas latas de cinza; o cemiterio, uma das maiores bellezas de Hamburgo, pela originalidade da sua construcção em formosos parques, de ruas admiravelmente cuidadas, sendo as sepulturas occultas pelas arvores; o porto, com os seus diques, guindastes extraordinarios, etc., tudo isso e mais uma série infinita de coisas notaveis fazem de Hamburgo um verdadeiro expoente do valor e da grandeza do povo allemão, demonstrando, ao mesmo tempo, o seu sensivel avanço em muitos ramos da nossa actividade.

Em Berlim, porém, pulsa o coração da Allemanha! E' lá, na majestade dos seus palacios, na sumptuosidade dos seus museus, na belleza das suas modernas avenidas, onde o asseio das ruas só é excedido pelo bom gosto e architectura das edificações e pela alegria das flores que das sacadas animam e vivificam o ambiente, é lá que se póde auscultar e sentir a verdadeira vida desse grande povo. O progresso e a perfeição das coisas em tudo se manifesta, mesmo nas pequenas particularidades; porque Berlim possue boa policia, composta de guardas polidos e disciplinados; o carregador é cortez e o chauffeur honesto, o que poderia parecer um paradoxo, sobretudo numa cidade onde os simples "taxis" parecem-se nos automoveis dos millionarios de outras cidades, pelo seu luxo, conforto e elegancia. No que respeita ás installações hospitalares, Berlim figura no primeiro plano, bastando citar como exemplo que, na "Charité", o celebre e conhecido hospital onde professam grandes notabilidades, a clinica medica do Prof. Munk é, por si só, um modelo. Esse illustre sabio, cuja gentileza tanto confunde e captiva os brasileiros que o procuram, possue a mais perfeita installação clinica e a mais completa apparelhagem para o ensino que se possa imaginar. Tendo visitado a sua clinica, fiquei encantado com o que vi e pude, então, avaliar o motivo porque os medicos brasileiros que estudam na Allemanha são tão intransigentes em proclamar a superioridade dos methodos de ensino desse paiz. As demais clinicas da "Charité", especialmente o Instituto Anatomo-pathologico e os "Virchow Hospital" e "Kaiserina Augusta Victoria", são do mesmo genero de installação, cada qual dentro da sua feição propria. As visitas ao antigo palacio imperial, hoje museu, e aos dois castellos de Potsdam, são de inapreciaveis recordações, sendo que a "Sala Branca" do ex-palacio do Kaiser e a "Sala das Conchas", do novo palacio de Potsdam, são duas maravilhas!

Ao lado de todas as bellezas de Berlim uma se destaca, de grande significação para o prestigio do seu povo: é o bom humor, a delicadeza, o cavalheirismo e a alegria daquella gente! Lá se sente a satisfação de viver e de gosar! O passeio no "Havel", aos domingos, onde dezenas de barcos, lanchas-automoveis e vapores conduzindo milhares de pessoas, se cruzam em todos os sentidos, proporcionando ao povo a pratica alegre de esportes sadios e mostrando aos visitantes bellissimo espectaculo, bem demonstra as disposições do espirito daquella população, que sabe dividir admiravelmente o seu tempo entre o trabalho e os divertimentos, mantendo-se dentro de uma linha de bom humor que encanta e admira aos que vêm de outros paizes, onde a grosseria impera como soberana. Nesse particular um doloroso contraste existe entre a França e a Allemanha: ao passo que em Paris o estado de continua irritação dos seus habitantes torna a vida desagradavel, quebrando os encantos dessa esplendida cidade e alienando sympathias, em Berlim a gentileza do povo realça as suas bellezas e conquista dedicações!

Ao partir-se de Berlim, depois daquella successão de agradaveis impressões, pensa-se que pouco se poderá vêr digno de nota através da Allemanha e, entretanto, como a gente se engana! Dresde é uma verdadeira joia, sendo muito justo o enthusiasmo dos allemães por essa cidade, de lindas ruas, sumptuosos predios e onde as coisas de arte têm grande relevo.

A "Galeria de Pintura" é extraordinaria e lá existe o celebre quadro de Raphael — "Madonna della Sedia" — considerado uma obra prima; a "Abobada verde", com as suas bellissimas joias e preciosidades, é magnifica; a "Exposição" permanente do trabalho allemão é admiravel, sendo ahi expostos, todos os annos, tudo o que de mais notavel produz a industria e sciencia allemães. Ao lado do grande palacio da exposição existem numerosos pavilhões dos expositores e outros para divertimentos; ahi são representadas scenas de aspectos e costumes locaes da Saxonia, muito interessantes pelos seus trajes e canticos. Num pavilhão, finamente decorado com paizagens regionaes, está localisado o "cabaret" de luxo da exposição, e é um prazer vêr-se a "élite" de Dresde ir distrair-se ao som das duas orchestras que, sem cessar, tocam musicas alegres, sendo de notar a raridade dos moços nas dansas em comparação com o grande numero dos cavalheiros edosos e de alta representação social. A parte reservada aos esportes em Dresde é muito original, porque occupa uma longa área na qual vão se succedendo, em linha recta, os varios campos esportivos, piscinas, etc., tudo muito bem feito e escrupulosamente cuidado.

O Palacio da Exposição, em Dresden

Munich foi a ultima grande cidade da Allemanha que visitei, recebendo forte impressão do seu progresso e da sua grandeza. O "Museu Nacional" é uma das instituições mais grandiosas do mundo, porque nelle estão representadas, de fórma magnificente, todas as grandes concepções das artes, sciencias e industrias. A secção dos relogios, onde existe um formidavel relogio astronomico e outro movido a agua, esgota o assumpto, havendo todas as especies desses machinismos; em materia de optica, electricidade, telegraphia, existe tudo o que se possa imaginar; a secção de musica é maravilhosa, com todos os instrumentos, desde os mais primitivos dos indios e africanos, ao mais aperfeiçoado dos de salão, culminando na parte relativa a pianos e orgãos; a secção de chimica é extraordinaria, com laboratorios originaes de Berthelet, Liebig etc., representação de todas as descobertas e uma parte da chimica dos corantes que é uma verdadeira obra de arte, pela admiravel disposição das côres nas suas multiplas tonalidades e pela originalidade da sua distribuição e arranjo. A "Pinacotheca", especial collecção dos antigos reis da Baviera, é o que ha de mais perfeito em pintura de motivos religiosos, onde abundam magnificos quadros de Rubens. A "Bavaria", bello monumento da fundação da cidade, os seus hospitaes, universidade, as suas industrias e bellezas naturaes fazem de Munich a rainha do sul da Allemanha, justamente orgulhosa do seu desenvolvimento e da aptidão dos seus filhos.

Emfim, saindo da Allemanha pelo lago de Constança, depois de ter visto, numa linda tarde de verão, as encantadoras paizagens de lagos, florestas e montanhas que constituem as privilegiadas regiões da Baviera, levava no meu espirito a suave e grata impressão de ter visitado um grande povo, que tinha sabido, pelo aprimorado das suas qualidades, exalçar os dons de uma rica natureza em proveito da sua patria.

Paris, 20 — IX — 1926.

Belmiro Valverde.

DA PLATÉA

A estréa da nova companhia do Phenix

Com a peça "Sol dos tropicos", original do Sr. Antonio Guimarães, estreará ainda esta semana, no Phenix, a companhia de declamação de que é a primeira figura feminina a elegante actriz Sylvia Bertini.

Os principaes papeis de "Sol dos tropicos" estão entregues a Sylvia Bertini, Armando Rosas, Antonia Ramos e Pepita de Abreu.

O segundo successo de Ra-Ta-Plan!

A critica de "Ellas..." já accentuou o grande successo que a companhia de Luiz de Barros conquistou com a sua segunda peça. Graça, luxo e alegria são qualidades que "Ellas..." tem de sobra, o que justifica o agrado da platéa que vem enchendo o lindo theatro Casino desde quinta-feira passada.

Ra-Ta-Clan Preta

Ra-Ta-Clan Preta, a companhia que De Chocolat organisou, tem por emprezario a Sra. Déo Costa, que é tambem a "estrella" da "troupe". A estréa do novo conjunto preto, está marcada para o dia 29 do corrente, no Palacio Theatro, com a revista "Na penumbra".

Varrendo a sua testada

Ao presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes foi endereçada a seguinte carta:

"Exmo. Sr. presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes. — Nós abaixo assignados, vimos perante V. Ex. salvar a nossa testada das accusações que pelo jornal "A Manhã" estão sendo feitas aos musicistas que compillam numeros, dando-os depois como seus, em peças que são representadas nesta capital e em varios Estados.

A campanha encetada por aquelle digno jornal é justa e só applausos merece; como, porém, se póde suppor que todos os musicistas usam do mesmo processo, queremos salvar da "débacle" o nosso nome e affirmamos a V. Ex. que, "assignados por nós, são nossos todos os numeros que produzimos". Não ha negar, Sr. presidente, que o abuso é constante e por demais conhecido, parecendo a nós que esta Sociedade deve empregar seus esforços para cohibil-os; e, por isso, tomamos a liberdade de propôr o meio capaz de levar a esse resultado: — é exigir que todos os maestros declarem "officialmente" á Sociedade quaes são os numeros originaes e os compillados que figuram nas suas partituras, sendo pagos os direitos, de uns e de outros, de accôrdo com a tabella desta Sociedade; e, se necessario fôr, submetter esses trabalhos a um jury de competentes para denunciarem os plagios que forem verificados.

Os abaixo assignados affirmam que não copiam: escrevem; e com a medida óra proposta, pensam que se conseguirá moralisar o que tão desmoralisado está — o titulo de compositores — evitando-se, assim, as continuas reclamações que têm chegado a esta Sociedade, de autores de musicas que têm sido vilmente prejudicados pelos que se dizem tambem "compositores", mas que não passam de "compilladores". Saudações cordiaes. — Francisca Gonzaga — Adalberto de Carvalho — Antonio Lago — Eduardo Souto — Archimedes de Oliveira — Luiz Piedrahita — Henrique Vogeler — Bento Mussurunga — Bernardino Vivas, Sophonias Dornellas — Elvira Prazeres — Adolpho Rosas — Alvaro Padrenosso."

ESPECTACULOS

"A NOITE" MUNDANA

A VELHICE NA MULHER

E' coisa de não duvidar: a mulher vive mais que o homem. Para tres homens centenarios, ha sete mulheres da mesma idade. Em todos os paizes as estatisticas assignalam cifras identicas. As estatisticas tambem demonstram que ha no mundo muito maior numero de viuvas que de viuvos. A mulher não se contenta de viver mais: mata tambem...

Talvez a primeira parte dessas considerações se explique por ser menos fatigante e menos perigosa a luta pela vida nas mulheres.

As mulheres, pelo menos antigamente, estavam isentas dos habitos viciosos do alcoolismo e do tabaco, que aniquilam a tantos representantes do sexo que foi barbado.

Os perigos da maternidade contrabalançam-se com as outras condições: a natureza provavelmente dotou a mulher de um poder maior de resistencia, em virtude das pesadas cargas que assume para a reproducção de nossa especie humana.

A mulher, segundo um sceptico, possue este dom divino: ter tres edades, a que diz, a que apparenta e a que tem realmente — e chega a um momento em que evita o espelho como a teeme uma cascavel. Deseja, pois, bem mais que o homem, retardar esse dia sinistro em que a velhice se lê sobre sua physionomia.

Eis por que um especialista escreveu esta série de conselhos para as mulheres que temem a velhice: levantar-se e deitar-se cedo; dormir sete horas num aposento bem arejado; passar a maior parte do tempo ao ar livre; não comer mais de 125 grammas de carne por dia; beber pouco vinho, pouco café, pouco chá; tomar todas as manhãs um grande banho quente salgado; usar vestidos de flanella ou de algodão leve; evitar logares demasiado quentes, o "surmenage", as emoções fortes, as más paixões.

FESTAS DE CARIDADE

Ainda no decorrer deste mez, será levado a effeito um novo festival em beneficio da Associação Protectora dos Menores Jornaleiros. A reunião terá por local o salão do Fluminense F. C., constando de um chá dansante, antes do qual haverá uma parte artistica e literaria, dirigida pela Sra. Diva Dantas, brilhante escriptora.

Promovido pelas senhoras Oliveira Santos e P. da Luz e senhoritas Ewbanck Tamborim, Paes Leme, B. Espirito Santo, Maria P. Peres, Julia e Cinira Mattos, realisa-se, a 31 do corrente, nos salões do Club Haddock Lobo, um grande chá dansante, em beneficio do "Asylo de Orphãos Analia Franco".

VIAJANTES

De S. Paulo, acaba de chegar a esta capital a notavel pianista brasileira Antonietta Rudge Miller, que pretende aqui realisar dois concertos.

ENFERMOS

Acha-se enfermo, felizmente sem nenhuma gravidade, o nosso brilhante collega de imprensa Francisco Schettino.

A NOITE sem fio

Concurso de Radiotelegraphistas
Sob o patrocinio da A NOITE

Organisado pelo Curso Auxiliar de Radiotelegraphia Marconi, commissão da qual fazem parte as nossas maiores competencias em radiotelegraphia, e sob o patrocinio da A NOITE, que com muito prazer se associa a tal iniciativa, vae ser realisado, em janeiro proximo, o primeiro Concurso de Radiotelegraphistas Brasileiros.

As bases desse concurso são as seguintes: Fica instituida a "Medalha Cruzeiro do Sul" para o melhor radiotelegraphista brasileiro. Esta medalha será cunhada em ouro, tendo no verso a representação do Brasil e do Cruzeiro do Sul; e, no anverso, o nome do premiado, a data do concurso e o nome do curso instituidor.

—— Neste primeiro concurso, que terá logar em janeiro proximo, haverá os premios seguintes:

Ao primeiro collocado, alem da medalha, será offerecido um passeio de 15 dias ao Rio da Prata; ao segundo collocado, uma medalha de ouro egual ao do numero 1, porem, com a declaração de segundo logar; aos oito seguintes, medalhas de prata; aos dez primeiros certificados.

—— As inscripções estarão abertas desde 15 do corrente, até 5 dias antes da primeira prova, que se realisará no segundo domingo de janeiro.

Para ser inscripto é preciso:

Provar que é brasileiro nato; apresentar attestado de boa conducta; pagar 20$000 de inscripção.

O concurso constará de duas provas: primeira, transmissão do alphabeto Morse; segunda, recepção auditiva com registo a lapis.

—— Os interessados devem dirigir-se á Escola de Marinha Mercante, á rua do Passeio 82.

A commissão organisadora é composta dos Srs. commandante Roberto da Gama e Silva, José Fernandes Campos Leão, directores do curso; capitão Silva Lima, director da Radiotelegraphia da Guerra; commandante Paulo Penido, director da Radiotelegraphia da Armada e Dionysio de Souza, chefe de secção da Repartição Geral dos Telegraphos.

Para fazer bobinas

O problema a resolver é construir bobinas de perdas minimas de varios diametros. Eis a solução:

Um disco de madeira, de 5 pollegadas de diametro e 5/8 de pollegadas de espessura. Sobre este disco se collocará um desenho com os furos devidamente marcados e logo se procederá no atarrachamento dos fuzos nos seus logares.

O desenho é claro.

Para fazer bobina com esta fórma póde se se começar com qualquer dos fuzos continuando collocando o fio em redor, tendo cuidado em que fique um fuzo em cada lado do fio; isto, para a primeira volta. Na segunda volta o fio ficará na mesma fórma com a differença de que a segunda volta de fio fique no lado interior justamente na posição em que a primeira ficou do lado opposto.

Antes de retirar a bobina terminada de entre os fuzos, amarrem-se com retróz as espiraes entre si ao menos em tres lados um dos quaes se tomará como base.

1 e 2 — Fuzos para uma bobina de 4 pollegadas; 3 — Fórma para fazer bobinas; 4 — Torno central; 5 — Base

Commutador de alavanca

Muitos amadores empregam um commutador de alavanca, duplo, para ligar antena e terra no receptor e outro commutador entre antena e terra para o pára-raios.

Por meio do systema que apresentamos na gravura junta, um só commutador faz o serviço dos dois mencionados.

Isto constitue uma dupla vantagem, se se tem em conta que, muitas vezes, o amador se esquece de ligar a antena á terra para se proteger das tempestades electricas.

Dobre-se, na fórma que se reproduz, uma tira de bronze de 1|2 x 1|4 x 1|32 de pollegada e solde-se a ligação da terra na posição indicada, tendo cuidado de soldar sómente o lado que vae á terra. O lado que leva a ligação da antena deve tocar o cutello diagonal quando o commutador está aberto emquanto que fechado, o cutello diagonal permanece em posição vertical e, portanto, não interfere com as ligações entre antena e terra e o receptor.

Quando se deixa aberto o commutador, o que acontece ordinariamente, a antena vae á terra; porém, quando se fecha o commutador, o circuito se abre automaticamente.

1 — Antenna; 2 — Ourella redonda; 3 — Tira de bronze; 4 e 5 — O receptor; 6 — Solde-se aqui; 7 — Terra

O Radio na Bolivia

O Serviço de Telegrapho Postal e Sem Fio, da Bolivia, a partir de 1º de outubro corrente, será controlado pela Marconi's Wireless Telegraph Co., Ltd., que entra em goso de uma concessão de 25 annos.

Desde 1921 que essa companhia mantém o mesmo serviço na Republica do Perú', com perfeição admiravel.

A estação de Motola

O governo sueco destinou cerca de 18:000$ para a installação de uma grande estação de broadcasting em Motola, na Suecia Central, que funccionará de accordo com o Departamento do Commercio.

Iniciativa louvavel

"Electron", a interessante revista mensal de radio, orgão official da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, lançou a iniciativa de serem installados nos hospitaes, casas de saude, prisões, asylos e instituto de desvalidos, apparelho receptores de radio, afim de que os doentes, os presos e os recolhidos tenham um eco, diario e directo, do que se passa no mundo.

A collocação desses apparelhos começará pela Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos, da rua Real Grandeza, cujo director fez um appello áquella revista para que fosse installado um posto receptor no estabelecimento sob seus cuidados. "Electron", acudindo ao appello, abriu uma subscripção para comprar esse e outros postos que serão installados nos demais estabelecimentos. Para tão benemerito fim, "Electron" receberá qualquer quantia, assim como qualquer material, como alto-falante, phones, valvulas, etc., devendo ser tudo enviado á Radio Sociedade no antigo Pavilhão Tcheco-Slovaco, á Avenida das Nações.

O rectificador e a sua acção

Se collocarmos uma placa de aluminio e outra de chumbo em uma solução de Biborato de sodio (Borax) e agua, e a ligarmos a uma fonte de corrente alternativa, formar-se-á, gradativamente, sobre a placa de aluminio, uma finissima pellicula dourada, de oxydo ou hydroxydo, sobre a qual se forma uma fina camada de gaz. Esta pellicula é um isolante de electricidade, e quando a placa de aluminio fôr ligada com o anodo ou positivo, a corrente não a atravessará.

E' o que escreve o engenheiro Ellan Wratten, em "Electron", e assim prosegue:

Pode-se observar, no emtanto, milhares de pequenas scentelhas em constante movimento, acompanhadas de uma fulguração ou phosphorescencia sobre toda a superficie immersa do aluminio na solução.

A causa deste phenomeno é a corrente que atravessa por minusculos orificios na pellicula, no momento preciso em que o aluminio se torna positivo, forma o que denominamos corrente de desperdicio (leakage). Logo após a sua passagem, quasi que instantaneamente, obstrue-se esse furo, o que impede a continuação da passagem da corrente.

A corrente, portanto, só tem passagem no inicio de cada cyclo positivo. Quando a placa de chumbo é o anodo, a passagem da corrente tem inicio nesta placa, atravessando o electrolyto, e passando através dos pequenos orificios da pellicula na placa de aluminio.

Quando a corrente passa nesta direcção, em vez de se obstruirem os orificios da pellicula, ella decompõe a pellicula, em redor dos mesmos, augmentando-os em diametro como um diaphragma de machina photographica, permittindo, assim, passagem de mais corrente.

Estes pequenos orificios actuam, portanto, como minusculas valvulas, abrindo-se quando a corrente vem do electrolyto para o aluminio, e obturando-se quando vae do aluminio ao electrolyto.

Este conjuncto serve, portanto, como rectificador, possuindo maior resistencia a electricidade em uma direcção do que em outra.

Já foi averiguado que a frequencia da abertura e fechamento dos minusculos orificios se dá 1|1100 de segundo; portanto, este rectificador não funccionará em um circuito de radio frequencia, e não poderá ser utilisado como detector. Foi descoberto em 1855 pelo Prof. Wheatstone.

Curso Universitario pelo Radio

Os amadores de Paris, em novembro proximo, vão ter opportunidade de ouvir um curso universitario, organisado por eminentes professores da Sorbonne.

Esse curso terá a sua parte essencialmente pratica com a expedição de certificados de approvações que se farão em tempo para a expedição posteriormente de diplomas.

Fleming foi homenageado

Ao abandonar a sua Cathedra de Engenheiro Electricista do University College, de Londres, o professor J. A. Fleming, cujo nome está imperecivelmente ligado ás grandes descobertas do Radio, recebeu de parte de seus amigos, collegas, discipulos e admiradores, expressivas homenagens pelo relevantes serviços prestados á sciencia, naquelle posto, num periodo de 42 annos.

O Concurso da Radio-Sociedade

Attendendo a diversos pedidos, a Radio Sociedade prorogou até amanhã, terça-feira, o prazo para entrega das respostas ao concurso instituido na irradiação do dia 10.

A ILLUSTRE COMPANHIA

A cadeira n. 40

O patrono

O Visconde do Rio Branco mais se ligou ao desenvolvimento administrativo do 2º imperio, aos nossos problemas de real repercussão, ás relevantes questões, levantadas e sustentadas no Parlamento e no jornalismo, que á vida propriamente literaria, ás obras de

Miguel Couto

ficção, á seducção e prestigio das bôas letras, que lhe justificariam o ingresso na Casa da Immortalidade. Mas nas lutas politicas, travadas na imprensa, participou com tamanha elegancia e discreção que os seus artigos e polemicas se tornaram singulares no genero. No "Novo Tempo", no "Correio Mercantil" e no "Jornal do Commercio" figura a sua collaboração, variada, rica, brilhante. E' a seguinte a sua bibliographia: "Projecto de Codigo Criminal Militar" (1861); "A convenção de 20 de fevereiro, demonstrada á luz dos debates do Senado e dos successos do Uruguayana" (1865) e largo numero de discursos. De projecção na politica nacional sempre mencionar a lei do ventre-livre (meio indirecto de terminar a escravatura e seu hediondo dominio) e a actuação diplomatica, em difficil momento de nossa historia.

O 1º occupante

Eduardo Prado é uma das individualidades intensamente independentes de nossos meios intellectuaes. Não se filiou a nenhuma escola. Não se escravisou ao incondicionalismo politico ou literario. Não teve a intolerancia, com que chefes e sectarios de importantes movimentos dirigiam as campanhas de arte pura. Era elle proprio, com caracteristicas definidas, e singular personalidade. As suas idéas não se moldavam ao gosto de outros figurinos; teve a audacia de pensar, num pequeno paiz onde só florescem os imaginosos... Mas "A Illusão Americana" e todos os outros seus trabalhos revelam uma individualidade definida, e unica em nossos centros de cultura. De seu engenho e valor falaram, com sinceridade e eloquencia, Olavo Bilac e Eça de Queiroz.

O 2º occupante

Este mesmo Olavo Bilac, principe de uma geração de poetas, foi quem recebeu, ás portas da Academia, Affonso Arinos, o creador e colorista de "Pelo Sertão". Esse discurso é um dos mais bellos do grande artista; e nelle se faz da obra de Arinos um exame consciente, meticuloso, de extremo rigor. Scenas regionaes, de indiscutivel nota pinturesca; a alma da gente do paiz, clara, nobre, capaz de actos sublimes, e voluvel, inconstante, com um velho fundo sentimental; figuras de nossa vida de colonia e vice-reinado; um pantheismo sadio, forte, regenerador e sincero, sem a affectação de outros cultores do genero; tudo se fixava, com brilho e realce, na obra do romancista de Diamantina e uma das nossas mais puras expressões literarias.

O 3º occupante

Miguel Couto, no seu discurso de recepção, explica a sua candidatura como um namoro discreto, fino, elegante com a Illustre Companhia. E essa pagina de confissão intima justificaria os maiores titulos de literato, pela correcção e belleza classica dos periodos, em que a linguagem era das mais proprias e asseiadas. Medeiros e Albuquerque, ao festejar-se o jubileu do eminente scientista, não deixou de commentar outra linda peça do mestre, enkystada num livro de Clinica Medica.

A organisação intellectual de Miguel Couto é a de um magnifico humanista, affeito ás delicias da meditação e do estudo. Existe, em sua obra, singular harmonia, reveladora das qualidades centraes de seu espirito, em que ha muito de doçura e piedade, senão de indulgencia e perdão.

A MODA EXTRAVAGANTE

Ha objectos de uso pessoal essencialmente predestinados a subir: a subir de collocação, pelo menos. Antes da guerra, causou sensação em Paris o uso do relogio nos tornozellos femininos. Veiu a guerra. Veiu a

moda das saias curtas, curtissimas. Já o relogio no tornozello passou a ser motivo de risota, como se fôra uma discreta saia pelo peito do pé...

Agora, a ultima moda de sensação em Paris é o relogio acima do joelho, na liga. Não ha duvida que esta novidade é encantadora. Com que prazer um cavalheiro não perguntará á dama a seu lado: Que horas são? E naturalmente a dama terá ainda maior prazer em mostrar seu gracioso reloginho!

Modernismos, modernismos...

Em torno do maior encontro pugilistico do anno

O punho esquerdo do campeão

(Por Benny Leonard, campeão mundial de peso leve, escripto especialmente para A NOITE e a North American Newspaper Alliance, com direitos reservados para todo o Brasil, em serie.

Atlantic City — Setembro, 13 — Amanhã boxarei com o campeão mundial do maior peso. Ganhe, perca ou empate, minha bolsa será sempre a mesma — experiencia, pratica ou conhecimento da ligeireza, força e habilidade de Jack Dempsey.

Neste artigo falarei da classe de jogo que não derrotará a Dempsey. Depois de amanhã falarei do jogo que o derrotará.

O campeão tem confiança em si mesmo; porém, tambem sabe que Tunney é um contendor formidavel. Sabe tambem que nenhum boxador haverá de ganhal-o com um soco preparado pelo punho esquerdo.

Jack mantém sua cabeça e collo, na peleja, em tal angulo, que a força de seu punho, em vez de ser impulsionada pelos musculos do collo, sómente, recebe egualmente ajuda das espaduas. Apresenta-se como o shootador no jogo de foot-ball. O impulso do momento leva seu punho em tal fórma que, ao mesmo tempo que ataca, age em defesa. Põe-se tão dentro do adversario, que o desconcerta, mantendo a parte vulneravel de seu corpo dentro da guarda do seu antagonista.

Como de costume, uma vez que Jack começa, não cessa.

Ainda quando o juiz grita "Afastem-se!" Dempsey continúa ferindo, golpeando com esses "jabs" terriveis que o têm feito o que elle é.

Seu adversario tratará de agarral-o, porém Jack não agarra nunca. Emquanto outro o segura, Dempsey continúa martellando. Entra em socos repetidos e sae do mesmo modo. Os murros de Dempsey ajudam-no muito nessa especie de jogo.

Quando pratica, Jack fala muito pouco. Nada diz da luta que virá dentro de duas semanas. Sua conversação se limita a assumptos passados: suas viagens, o theatro, os negocios.

Jack Dempsey

Jack considera-se, hoje, melhor do que na semana passada. Amanhã não trabalhará. Pela tarde reunir-nos-emos. Os leitores da A NOITE saberão (observem a data em que foi escripto o presente artigo) por estas mesmas columnas o resultado da partida.

A guarda de Jack Dempsey

A principal debilidade de Jack Dempsey é sua falta de estabilidade. Isto quer dizer que a collocação de seus pés, durante a peleja é tal, que póde ser derrubado com facilidade.

A posição dos pés, segundo a regra do box, é manter o pé esquerdo para deante e a certa distancia do direito.

Dempsey é o unico boxeador que quebra essa regra, e isto

Gene Tunney

será a causa de sua derrota, se alguma vez o "Homem-Tigre" chegar a perder.

No outro dia, em um treino, Tommy Longhram, o esperto pugilista de Philadelphia, praticando com Dempsey, feriu-o com a mão direito no rosto e pareceu que o faria cair. Pois o campeão caiu, realmente sobre os joelhos.

Os escriptores de box, enviados pelos diarios metropolitanos, acreditaram que Dempsey tivesse sido golpeado sériamente, e, em seguida, recordaram o famoso soco que Carpentir dera, annos atrás, sobre o campeão e até o modo como Bill Brennan lhe castigou a boca veiu á baila. Os dois golpes atiraram o campeão ao tapete.

Ouvia-os falar sem dizer palavra. Porém, bem sabia que não tinha sido a força do golpe a causa dos tombos, mas sim essa falta de estabilidade. Jack pertence a um typo de boxadores que não necessitaram fixar-se nesses detalhes, porque seu estylo de box é tal que os detalhes sobram. Quando avança ferindo á direita e esquerda, inclinando-se para a frente, sem deixar de golpear, seu corpo e sua cabeça se movimentam ritmicamente sem offerecer alvo seguro ao adversario e sem deixal-o descansar ou repor-se, collocando-se dentro da guarda. Geralmente sua defesa consiste no seu proprio ataque.

Ha um momento, porém, em que Dempsey deixa de golpear para respirar, ou para permittir que seu companheiro de treino respire, e é precisamente nesse momento que póde ser attingido, no rosto. Qualquer golpe na cabeça ou no rosto, póde atiral-o ao chão, já que perde o equilibrio. Isto faz acreditar ao publico, que elle está "groggy". E realidade, não sentiu tanto o golpe; mas apenas perdeu o equilibrio.

Para melhor explicar-me: quando Dempsey se endireita, seus pés ficam parallelamente collocados. Como não tem pé atrás para sustental-o, qualquer golpe póde desequilibral-o. Deve-se ter em conta, porém, que o golpe deverá ser dirigido recto, para diante, pois um golpe de costado ou em qualquer outra direcção não produziria effeito.

Isto foi o que aconteceu, quando Longhran o pegou. Pareceu-me que estava algo fatigado. Sei que necessitava respirar, porque eu proprio fiz o mesmo em semelhantes occasiões.

Agora, o leitor deve saber que Dempsey não descansa um segundo durante o combate. Seu estylo fal-o lutar continuadamente e golpear sem cessar, a todo o momento.

Será, portanto quando elle se fatigar, se chegar a fatigar-se, que Gene Tunney terá a dourada opportunidade. E' então que o punho de Tunney valerá milhões.

Se conseguir, na infinitiva fracção de um segundo, dirigir e fazer com que um soco atirado em linha recta do hombro até a cara do adversario, Dempsey, não ha duvida, tombará.

Então Tunney terá occasião de empregar sua famosa mão direita, que foi exercitada durante tantos mezes.

Em segundo encontro com Longhran, Dempsey não teve outra difficuldade.

Pondo a cabeça para baixo, arremetteu, como tormenta, sobre seu homem, emquanto seu corpo se movia com a rapidez de um projectil, a dextra, a sinistra, de cima abaixo.

Quando Dempsey se apresenta nesta forma, sua ferocidade e sua rapidez o impedem que saia atacado pelos punhos rectos, na cara, na boca ou no queixo.

Outra fraqueza de Dempsey e sua susceptibilidade ao "uppercut" de mão direita. Esta especie de soco terá que aperfeiçoal-a em annos de pratica e estudos. E' o soco mais difficil de manejar, de modo que se possa desenvolver com a força do corpo para que produza effeito.

Jack Johnson, o negro gigante, era mestre nessa especie de ataque. Porém, qual outro boxador poude jactar-se de sua posse?

O "uppercut" é o soco que se poderia empregar com maior effeito contra Jack. Quando se fatiga ou pára, afim de respirar, ou qualquer instante, é o momento de aproveitamento para tal ataque. Porém, feril-o com "uppercut", quando avança sobre o adversario, é quasi impossivel.

Benny Leonard

Quando Dempsey domina esses defeitos, é um pugilista invencivel. O que eu tenho visto se approxima muito de um tal ideal. Isto chegará em um dia ou dois, ou talvez em algumas horas. Será coisa que chegue repentinamente.

Amanhã falarei da minha luta com Dempsey.

Benny Leonard.

Os "tribunaes de amor" nos tempos romanticos da cavallaria andante

Houve um tempo no mundo em que o Amor, mais que outra qualquer divindade, encheu do seu culto o coração dos homens. Foi o tempo da cavallaria andante, quando jovens de fronte sonhadora e phantasia ardente cruzavam as estradas da terra e se jogavam ás pelejas mais crudas, lança em riste, plumas ao vento, pavoneando sua valentia por amor de sua dama.

E' de ver, portanto, nesses tempos galantes, que punições não deveriam merecer os infractores dos sagrados preceitos do Coração!

Mas, amantes que punem são sempre crueis. Falta-lhes ao senso de justiça essa divina imparcialidade, que é a mais alta prerogativa de Minerva. O Amor, quando não ama, odeia; e pobre do direito commum, em face de um ou de outro sentimento.

Impunha-se, pois, um "Codigo de Amor", e foi elle elaborado; forçoso era haver um tribunal *sui generis*, e os "Tribunaes de Amor" surgiram em cada povoado; uma doutrina nova deveria illuminar os novos magistrados, e a *gaya sciencia* appareceu, preoccupando a estudiosidade dos perscrutadores da alma.

O "Codigo" estatuia: "o casamento não vale em juizo como derimente aos que não correspondam a amores estranhos ao thalamo conjugal", "a indiscreção é a culpa mais grave dos amantes", "beijo não concedido deve esteiar-se em razão mais forte que o simples pudor"; junto a estes, outros artigos iam surgindo, cada qual mais ousado na ansia de dar aos amorosos as mais *liberaes* e *democraticas* normas de bem-querer.

E *le vicaire d'amour*, que era o supremo magistrado, ia recebendo as queixas e lavrando suas sentenças: a certa dama impunha a pena de curar com beijos o ferimento de uma dentada; a determinado cavalleiro, obrigava compensar com dois fervorosos madrigaes o soffrimento causado por pequena infidelidade...

Assim florescia o Amor naquelles tempos, ainda podendo haver penas ás culpas relativamente leves dos corações transviados.

Hoje a instituição seria impraticavel. Nem a pena de morte puniria os tremendos crimes dos amorosos modernos.

Mas, mesmo assim, elles vão se matando, de vez em quando...

TORRE DE MARFIM...

Ha creaturas que vemos seguir um curso de vida que se nos afigura excentricidade ou exhibicionismo.

A's vezes nem é uma cousa nem outra, mas a completa indifferença que a meditação dos factos e dos acontecimentos que a vida aponta, fez cobrir de uma espessa camada de pudor. São almas que se afastam do convivio de outros seres como uma creatura sã se furta ao contagio de uma outra atacada de molestia, perigosa. Chamam-lhes espiritos vaidosos, seres superiores, naturezas privilegiadas, quando ás vezes são creaturas bem terrenas que sómente o conhecimento dos seus semelhantes tornam menos accessiveis. Forçando-as a acolherem-se na sua mystica torre de marfim.

Os que assim procedem é porque a experiencia da vida lhes demonstrou que o unico ser feliz "é aquelle que vive só".

Entre as legitimas vocações musicaes que se distinguem no momento artistico brasileiro, Ivonne Daumerie se encontra em logar de relevo com a sua doce voz e o seu precioso senso de interpretação, já sobejamente conhecido das platéas do Rio e de S. Paulo, onde os seus concertos reunem sempre selectos auditorios.

Ivonne é uma artista brilhante e sincera, amando e exercitando constantemente a sua arte com carinho e uma devoção inexcediveis. Cantora de curso, ella tem sabido aperfeiçoar e aprimorar a sua voz naturalmente malleavel e pura até o ponto de conseguir, em partes de grande rigor technico e de transcendente sentimentalidade, execuções e interpretações raras em artista de sua edade. Na sua voz de pequeno volume, a doçura, a pureza, a vivacidade de tom e o ductil colorido supprem á maravilha os effeitos que se obtêm pelas grandes plenitudes de extensão e de contornos.

Uma particularidade summamente sympathica da individualidade artistica de Ivonne Daumerie está no apuro que dedica ao estudo da musica e da canção popular brasileiras. Dispondo de todos os requisitos para o canto e a musica de grandes linhas, abdica singelamente da nobreza classica, muita vez, para ganhar em interpretações notaveis o pittoresco e a belleza dos motivos regionaes, tão simples e tão formosos. O seu repertorio, a esse aspecto, é dos mais expressivos e ricos, cantando interpretações puras e estylisações de raro valor como documentação da nossa musica popular. Concorre para o exito, em grande parte, além do seu excellente criterio, a maestria que conseguiu ao violão, instrumento até bem pouco exclusivo dos musicos e troveiros matutos, mas que se vae rapidamente aperfeiçoando e enobrecendo, graças ao trabalho de eximios executantes.

A arte de Ivonne Daumerie é legitima e encantadora em qualquer das suas faces e justifica, á saciedade, o exito da joven cantora brasileira que, sem cuidos reclamistas, tem assegurado o seu logar ao sol no momento musical do Brasil.

Cinematographia

Maria Prevost

Um dos ultimos retratos da popular e bella estrella da Producers Distributing, Maria Provost, que acaba de fazer o principal papel em "Up in Mabel's Room".

Outra beldade cinematographica

Reata Hoyt, uma das "rainhas" da belleza da revista "Follies", de Nova York, acaba de entrar para o elenco artistico da Fox. Miss Hoyt, que foi uma das ultimas descobertas realisadas no districto luminoso e theatral da grande cidade newyorkina, é uma ruiva encantadora, ida da terra do Principe de Galles.

A linda joven acha-se nos Estados Unidos apenas ha dois annos, e ultimamente foi ter á California, levando cartas de recommendação nada menos que de Irving Berlin, o conhecido compositor de canto, e de outras personalidades importantes de Nova York. Assim que Victor Shertzinger a viu logo a pôz sob contracto para representar o importante papel de Christina, da versão cinematographica da grande peça theatral "O Lyrio", levada á scena em Nova York, por David Belasco, o famoso empresario que todos conhecem.

Em sua primeira apparição, em Nova York, Miss Hoyt fez grande successo na revista theatral "Greenwich Follies", que é por assim dizer o sonho dourado de toda a moça que pretende iniciar-se na carreira do palco. Miss Hoyt havia ido á California simplesmente por um curto espaço de tempo, mais uma vez contratada pela Fox, a sua estadia na costa do Pacifico será mais delongada do que primeiramente havia ella imaginado.

Miss Hoyt acaba de completar seus dezoito annos e Belle Bennett, a popular actriz da téla que interpreta a protagonista de "O Lyrio", a considera como uma das mais promissoras "descobertas" destes ultimos tempos.

Tom Mix ante a Camara photographica

Segundo affirma Dan Clark, que já photographou mais de vinte kilometros de peliculas de Tom Mix, bem poucos homens ha, dos que trabalham para a tela, que tão bem conheçam os limites e alcance da "mysteriosa caixa de segredos" como o celebrado astro da Fox Film.

"Tom Mix, diz o Sr. Clark, conhece a palmo as varias difficuldades com que se defrontam os operadores cinematographicos na filmação de uma pellicula. E, portanto, em todos os seus trabalhos, sempre se adapta elle a taes difficuldades, afim de offerecer o melhor dos effeitos, evitando-as ou reduzindo-as a um minimo de importancia.

A's vezes, pensamos mesmo que estamos abusando da benevolencia de Tom, fazendo-o trabalhar redondamente em suas perigosas scenas com o seu "Tony", mas a culpa não nos cabe, pois elle proprio assim o prefere. Tom conseguiu amestrar o seu corcel de uma tal fórma que o animal, a exemplo do amo, procura tambem tirar ou offerecer o melhor effeito das "poses" em que figura. Muitas vezes, durante a filmação de uma pellicula, Tom encara o photographo, como que a perguntar-lhe se tudo está indo bem. Ao contrario do que se pensa, elle está sempre prompto a repetir qualquer scena que, por descuido do operador, tenha sido mal filmada."

Do exposto, graças á sinceridade de Dan Clark, conhecemos em que se baseia a perfeição, quer photographica ou de acção, com que se caracterisam todos os trabalhos do famoso astro do cinema.

Novo trabalho de Gloria Swanson

Gloria Swanson iniciou, no dia 15 de setembro, a filmagem do seu primeiro trabalho para a United Artists. E' um argumento tirado da historia de "Eyes of Youth", annos atrás, posado por Clara Kimball Young e onde Rodolpho Valentino tinha um pequeno papel.

Alberto Parker, que dirigiu essa primeira edição, vae ser o director de Gloria Swanson. John Boles, um artista de revista, será o galã.

Gloria Swanson vae trabalhar em Nova York, no Cosmopolite and Studio, ficando organisada a sua companhia com Hugo Ballin, como director technico e Roberto Schoble, chefe da producção.

Uma expressão de Jennings

Annuncia-se, para muito breve, o reapparecimento de Emil Jannings no Rio. O grande artista allemão é, como se sabe, uma

das mais extraordinarias "mascaras" que conhece hoje o mundo. As suas expressões têm um cunho que impressiona profundamente e que, pela verdade que traduzem, deram a Jannings um logar saliente. A que reproduzimos hoje é da fita "Variedades", que causou grande exito em toda a Europa.

Florence Gilbert

E' uma das mais galantes e queridas estrelas da Fox, com uma popularidade hoje mundial. Quasi uma creança ainda, Florence Gilbert tem tido a seu cargo, no entanto, papeis da maior responsabilidade e delles se tem desempenhado com exito e applausos crescentes. Algumas das suas

preferencias: o seu perfume favorito é lilás; a flor de que mais gosta, a rosa branca; o seu numero preferido, o 15 e a sua maior distracção, o automobilismo. Tem uma divisa, que é a seguinte: "Ama ao teu proximo como a ti mesmo."

John Barrymore substitue Valentino

John Barrymore, o notavel astro da United Artists, vae encarnar o papel de Benvenuto Cellini, no film "Cellini", que estava destinado a Valentino, quando a morte o sorprehendeu.

Fred Niblo, que ia ser o director, foi substituido por Allan Crosland, que dirigiu Barrymore em "D. Juan".

Uma nova estrella

A nova estrella, que pertence á Metro, é Dorothy Sebastian. A sua carreira tem sido das mais rapidas e brilhantes.

BALADA DOS SONHOS

Semeia pela vida fóra os teus sonhos. Que importa. E nem todos te comprehendem. Tambem as estrellas enchem o firmamento de scintillações — e ignoram, no emtanto, para que dão luz...

* * *

Levanta-te cada manhã com o pensamento de que não será inutil o teu esforço — e verás como será mais leve a tua tarefa.

* * *

Não tenhas inveja dos que parecem gozar maior ventura do que tu — e não sabem, ás vezes, que fazer do dinheiro que possuem. Podes dormir tranquillo com as portas abertas — emquanto para elles — são poucos os ferrolhos e as trancas.

* * *

A bondade não é humildade.

E' um sentimento mais elevado e mais perfeito. Pode-se não ser humilde e ser bom — e ter-se nascido humilde e aspirar ás maiores grandezas da terra.

* * *

Nada existe na vida que não esteja em ti mesmo. Vive o mundo dos teus sonhos — e que te importam as sombras dos seres que á sua volta se agitam?

* * *

Certas almas são como arvores. Tambem se cobrem de flores, e agasalham ninhos e se enchem de gorgeios.

* * *

Em todas as edades se sonha. Mas o sonho mais maravilhoso — como esses jardins que a lampada de Aladim descobria — é quando se começa a descer, lentamente, a encosta encantada da vida.

Então — tudo deslumbra — e os olhos vão, teimosamente, dolorosamente, fixando as paizagens, os accidentes do caminho, o mais pequenino episodio da descida. A alma nesse momento é como um relicario — onde se vão gravando, dia a dia, todas as impressões da vida, desde as mais doces, ás mais amargas.

As proprias lagrimas têm uma doçura maior.

O prestigio das rosas através dos tempos

Seria insano o trabalho de quem se abalançasse a reunir tudo quanto de notavel têm produzido a arte e a sciencia humanas sobre aquella flor que se elegeu rainha do jardim: a rosa.

Só a poetica apresentaria motivo para altos tomos, tantos têm sido os poetas, desde os tempos mais remotos até aos dias actuaes, que se inspiraram na graça, na frescura, no pittoresco e na majestade da creatura real para a composição de poemas, cada um lhe interpretando aquellas das suas virtudes mais condizentes com a indole da sua intelligencia e da sua sensibilidade. Já a encontrámos rescendendo nos hymnos dos bardos gregos, na exaltação mystica dos cultos egypcios, ora significando a capitosa alegria da alma, o rubor da volupia, a multiforme excitação e a clara belleza, ora reflectindo o fervor taciturno do pensamento, o mysterio fascinante, a formosura inaccessivel e provocadora que incita e ludibria a tormentosa ambição do homem. E tanto o grego harmonioso e sensual, como o egypcio espiritualisado e nebuloso amaram na flor excelsa a grandeza da linha, a fartura do colorido, a expansiva alacridade do perfume. Passaram edades, pereceram escolas, esvairam-se religiões, sem que o prestigio da rosa perecesse. Ella persistiu sempre, através de todos os precalços e de todas as transformações, o symbolo perenne do sentimento e a impolluta belleza. Após a éra esplendida do paganismo, quando á dispersão espiritual do polytheismo succedeu o severo conceito christão e tudo convergiu no sentido da unidade, da communhão, da severidade ideal e da maxima pureza, a flor maravilhosa, em vez de decair, ascendeu em realeza. A vivacidade dos tons e a exuberancia de perfume, que lhe emprestam certo caracter orgiaco, não impediu que reinasse na imaginação e no conceito dos proselytos. Poetas e theologos, se referirem seus maviosos versos ou em austeras dissertações as graças e as virtudes da Senhora dos homens e mãe purissima, sempre lhe compararam a pulchritude á da rosa, rainha das flores, em cuja louçania sentiam nitida, a impressão da formosura immaculada. As noviças, no dia das suas bodas mysticas, quando espiritualmente esposavam Deus, levavam lindissimas corôas de rosas. Mesmo nas procissões solennes, em certo tempo, os devotos ostentavam a flor divina na cabeça e Luiz de França, o Santo, coroava de rosa os seus filhos, no dia de Natal.

A preponderancia que a doce "rainha" floral exercia no seio da religião, existia não menor na vida profana. Nos banquetes reaes, na Edade Media, o condestavel eleito para servir o rei, levava, obrigatoriamente, a corôa de rosas, e cabia ainda á carissima flor a parte mais viva da ornamentação nos banquetes de grande pompa.

A rosa esteve sempre em todos os logares e significou todos os sentimentos; em a rosa eram premiados os heróes vencedores em torneios de athletismo e de guerra e com ella eram adornadas as victimas designadas á morte, em sacrificio aos deuses e por pena de crime. Ella exprimia a dôr, o luto, a tristeza e indicava a alegria, a esperança, o heroismo, a victoria. Dizia o castigo e encarnava o perdão. Em todas as fórmas, reinou pela perennidade da belleza, inspirando poemas e lendas immortaes. Conhece-se o mito, que invocava sempre ... o nome da Virgem em transe de morte ... cinco rosas ... na bocca — ... letras que allumiavam a palavra Maria. Sabe-se tambem o milagre de Santa Isabel, que, pilhada pelo rei, quando saia, o collo repleto de pães, para distribuir aos pobres lisbonenses e interpellada pelo exigente senhor sobre o que ella levava, mentiu dizendo-lhe que levava rosas colhidas no jardim; e insistindo o rei por vel-as, ... e abrindo o collo a princeza, rosas surgiram, lindas e coloridas, em vez de pães.

As rosas fulguram, na vida real e nas artes, desde que homem houve que pensasse e amasse e ainda hoje floresce na imaginação dos homens, doce bruxa que encerra na sua graça todos os matizes das terras e das almas...

A LINHA ESTHETICA ACTUAL DA BELLEZA FEMININA

A belleza feminina moderna, talvez porque seja um typo creado de chofre, sem maiores preparações, ainda não encontra o relativo assentimento de opinião. São innumeros os espiritos de elite que se rebellaram contra a silhueta fina, artificiosa, original da mulher actual, com o corpo afilado, os cabellos curtos e a graça desabusada que resulta da pratica e do gosto desportivo generalisados em todo o mundo. E como não existe uma linha esthetica feminina, os criticos se subdividem extraordinariamente e peccam por excessivos: ha mesmo ainda quem se pronuncie pela matrona romana, prolifica e abundante de formas, como o modelo ideal...

E' curioso, a proposito das divergencias de gosto quanto á belleza feminina actual, registar opiniões de notabilidades intellectuaes francezas de differentes matizes, colhidas por um chronista.

Madame Colette, a admiravel escriptora que reune em tão sabia proporção a originalidade e o equilibrismo, respondeu com este justo e malicioso conceito:

"Seria mais razoavel perguntar isto aos homens... Tenho para mim que elles não serão lá muito enthusiastas de uma moda que os coage a terem uma mulher delgada e chata, conforme o figurino para a cidade e uma de outro feitio para o quarto."

O Dr. Pinard, sabio gynecologista e notavel parlamentar, é conciso, frio e mesmo algo rude na sua resposta ao questionario. Em meia duzia de linhas o scientista define-se:

"Concedeis-me a honra de me perguntar qual é, no meu alvitre, o typo idéal de mulher. Apresso-me a responder: na minha opinião, o typo idéal de mulher é aquelle que faz presentir, prever e esperar a mais perfeita funcção de reproducção!"

Charles Meré, theatrologo dos mais finos e profundos do momento francez, responde com a subtileza e a graça que sóe fazer scintillar em cada uma das suas peças:

"O homem de 1926 póde orgulhar-se de si mesmo. A mulher lhe rende mais radiante homenagem, esforçando-se abertamente por modelar a sua pela linha masculina. E' a edade da rapoza.

Os cabellos curtos, o smocking, o monoculo, a bengala... tudo aproveita para buscar a semelhança. Será isto um bem? Ou um mal? Não sei. Absolutamente. Mal conheço essas coisas todas. Eu respiro o ar do meu tempo e julgo a moda em vigor com a mais larga benevolencia. Nossos netos achal-a-ão horrivel dentro de cincoenta annos.

Mas não é isto que me perguntaes. Quereis saber se gosto das mulheres magras ou das mulheres gordas, se Androgyna me parece um typo de belleza superior ao da Venus Callipigia. A esse respeito tenho convicções absolutamente solidas, mas não lh'as quero dizer".

Henri Desgranges, jornalista desportivo de fama internacional, assim se expressa:

"A linha ideal da mulher? Será a que se poderia chamar Venus de Milo ou a serpentina, que não comporta senão ondulações ou arestas? A minha escolha está feita: viva a Venus de Milo! Penso que as jovens mulheres actuaes erram ao se apresentarem aos homens sob formas adelgaçadas e seccas. Penso que a mulher deve ser, antes de tudo, uma caixa solida e resistente que abrigue tranquillamente a creança durante a gestação. Creio que a mulher se engana quando procura ter sobre os ossos apenas a pelle, tendo em mira realisar uma expressão de belleza".

Fouquières, que representa no paiz o papel de arbitro official da elegancia, disse nestas palavras a sua opinião:

"Interessa sempre aos homens falar das mulheres, da sua belleza, pois a mulher é o elemento primordial da esthetica geral, do decorativo da vida, em harmonia com a natureza. A mulher de hoje tem a sua formosura na naturalidade. Não a aceitamos mais deformada, augmentada, sobrecarregada de composições artificiaes. Desejamol-a tal como foi — alada, elegante e harmoniosa, na sua linha natural. Seria perigoso, tambem, modificar a esthetica feminina por uma cultura physica excessiva que ameaçaria resaltar-lhe a musculatura. Ella deve ser um bloco de marmore, harmonico e sereno.

A moda actual favorece a esthetica moderna. Reconheço que os cabellos curtos, certamente um attentado contra a natureza, adopta-se e até lhe embelleza a linha. O que não me parece justo é que a pretexto de desporto, ella sacrifique a sua belleza. Que as mulheres sejam desportistas, vá; que sejam rapazes, não!

Os principios de esthetica da moda corrente favorecem a mulher joven e bella. O mesmo não succede, porém, em relação á forte e pesada, dispondo de graças naturaes, pois só os artificios seriam capazes de salval-as".

Através desses pareceres bem se evidencia o dissidio latente em torno da belleza feminina de 1926.

SARAH BERNHARDT

A sua vida em largos traços

A vida de Sarah Bernhardt — escreve Séché — participa de qualquer coisa de tempestuoso e de fulgurante. E' um turbilhão em que se confundem datas, titulos de peças, lampejos de espadas, scintillações de joias, nomes de poetas e prosadores, genios e talentos, flores, sorrisos, preces, lagrimas.

Sarah Bernhardt nasceu em Paris, a 22 de outubro de 1844, de mãe judia e hollandeza.

Só aos doze annos ella se baptisou, passando então a pensionista, no convento de Grand-Champs, em Versailles. Foi ali que ella representou, pela primeira vez, a comedia. Por occasião da visita do cardeal-arcebispo de Paris, Mgr. Sibour, destacaram-se alguns alumnos para representar um drama sacro. Coube á pequena "Sarah" a parte do anjo Raphael. Ella a conduziu com tal naturalidade, que surprehendeu a todos.

Sarah Bernardt em 1859

Admittida no Conservatorio, em 1860, em 1861 Sarah Bernhardt obteve o segundo premio no concurso de tragedia, no papel de "Zaire". No anno seguinte, em "La fille du Cid", de Delavigne, ella não obtem senão menção honrosa e, concorrendo em comedia, em "L'Ecole des vieillards", do mesmo autor, conquista ainda uma vez o segundo logar. A recompensa suprema continuava a fugir-lhe. Sarah deixa então o Conservatorio e entra, como pensionista, para a Comedia Franceza, com o ordenado de 150 frs. mensaes.

A 11 de agosto de 1862, estréa em "Iphigénie".

Representa ainda "Valerie", de Scribe; "Henriette", de "Femmes savantes"; "Hippolyte", de "L'E'tourdi", e tem uma altercação com uma societaria, Mlle. Nathalie, a quem esbofeteia. E é assim que deixa a Casa de Molière. Contratada, sob um falso nome, no theatro da Porta Saint-Martin, ahi representa um pequeno papel em "La biche au bois", féerie de successo. Vae, depois, para o Gymnase, onde representa, successivamente "Le pére de la debutante", "Le démon du jeu", "La maison sans enfants", "L'E'tourneau", "Le premier pas", "Un mari que lance sa famme". O papel que ella desempenhou nessa ultima peça desgostou-a.

A egregia actriz na caricatura de Luque

Dahi a sua resolução de abandonar o Gymnase e partir para a Hespanha. Foi quasi uma fuga, do que nem sua mãe teve noticia senão dias depois. Voltando a Paris, inscreveu-se no elenco do Odéon, onde representou, successivamente, a "Junie", do "Britannicus", com Taillade no papel de "Neron"; "Silvia" do "Jeu de l'amour et du hasard"; "Zacharie", de "Athalie"; "Le Marquis de Villemer", "L'autre", "François le Champi", "Femmes Savantes", (o papel de "Armande"); "Le testement de César Girodet", "Phédre", "Roi Lear", "Kean", "Les legs", "Le passant". Tendo estreado em 1864, em 1869 Sarah ainda estava no Odéon. Em 1870 a guerra franco prussiana interrompeu toda a actividade theatral.

Abandonando Eaux-Bonnes, onde fazia então uma estação de cura, Sarah Bernhardt volta a Paris, ainda convalescente, e obtem autorisação para installar um hospital no "foyer" do Odéon, onde presta assignalados serviços até o armisticio. Emprehende depois uma viagem épica, através das tropas invasoras, durante um inverno rigoroso, para ir buscar sua familia, refugiada na Hollanda. De volta, reingressa no Odéon, que vinha de reabrir as suas portas, e continua em sua carreira gloriosa. O seu successo é de tal modo ruidoso, que a Comedia Franceza lhe abre todas as portas.

O ultimo retrato da grande artista, tirado em sua casa, algumas semanas antes da sua morte

Em 1872, ella ahi estréa em "Mademoiselle de Belle-Isle", com um successo indeciso.

O papel de "Cherubim", entretanto, em "Mariage de Figaro", proporciona-lhe uma chronica particularmente elogiosa de Francisque Sarcey. E Sarah representa ainda, com maior ou menor exito, "Dalila", "L'absent", "Chez l'avocat", "Andromaque", "Phèdre". Foi no anno de 1874 que ella alcançou o seu triumpho definitivo. "Le petit de la demeure", "Le Sphynx", "La belle Paule", "Zaïre", "Phèdre" abriram-lhe caminho para a nomeação de societaria da Comedia Franceza, com applausos de seus proprios companheiros.

Em 1879 a Comedia Franceza vae a Londres dar uma série de representações. Sarah vae no elenco. O seu repertorio está enriquecido das notaveis creações de "La fille de Roland", "Gabrielle", "L'Etrangere", "La nuit de Mai", "Hernani", "Parthenice", "Othelo", "Amphitryon", "Mithridade", "Ruy Blas", de successo triumphal. Em meio da temporada, porém, Sarah Bernhardt provoca um escandalo na Inglaterra. Poucos momentos antes da representação de "L'Etrangere", ella se recusa a entrar em scena.

A coisa foi tão longe que Sarah fala em demittir-se.

A demissão, todavia, não é aceita.

Em 1880, entretanto, por causa do quasi insuccesso a que arrastou "L'aventuriere", de Augier, ella accusa o administrador Perrin e vae refugiar-se em Sainte-Adresse, perto do Havre.

Chamada perante o tribunal, Sarah, apesar da vehemente defesa de Emilio Zola, é condemnada ao pagamento de 100 mil francos, ao abandono de seu fundo social (44 mil francos) e á perda de seu titulo de societaria.

Em outubro de 1880 ella emprehende sua primeira "tournée" transatlantica, dirigindo-se á America do Norte. Ao regressar, em março de 1881, dispõe de 900 mil francos. Pouco depois realisa a sua grande excursão pela Europa, visitando a Russia, a Austria, a Italia, a Hespanha, a Suissa, a Belgica, a Hollanda. O successo acompanha-a por toda parte. Volta casada com Damala, com quem representou pela primeira vez, em Paris, a 28 de maio de 1882, "La dame aux camélias".

Foi de Londres que ella embarcou para o Rio de Janeiro, em 1886, para a sua grande "tournée" ás duas Americas. Chegando ao Rio quasi arruinada, ella regressava a Paris, treze mezes depois, millionaria. Além do Brasil, ella visitara o Chile, o Mexico, o Canadá, os Estados Unidos, recebida em toda parte com grande enthusiasmo.

De 21 de novembro de 1887 a 25 de março de 1888, Sarah Bernhardt passa em Paris a representar a "Tosca", que se conserva em scena durante esse tempo todo. Depois é a sua nova "tournée", que se estende á Turquia e ao Egypto. Foi em 1893 que ella comprou o Renaissance.

Em 1898, ella vende esse theatro, aluga o Théatre des Nations, na praça do Chatelet, dá-lhe o nome de Théatre Sarah Bernhardt e retoma, em 1899, o curso de suas creações maravilhosas.

Durante a grande guerra, embora soffrendo as consequencias do mal que a obrigára a praticar a amputação da perna direita, ella se multiplica em obras de soccorro aos feridos, segue para o "front", onde, deante de 5.000 "poilus", declama versos e dirige-se novamente á America, para falar da França, exaltar a sua resistencia, predizer a sua victoria.

A França victoriosa, Sarah reapparece em Paris, representa "Athalie", realisa uma "tournée" de poesia, crea em Lyon o "Rossini", de René Fauchois, volta a Paris, representa "Le vitrail", do mesmo poeta, no Alhambra, crea em seu theatro "Daniel", "Régine Armand", de Louis Verneuil, depois "La Gloire", de Maurice Rostand.

Ao morrer, nos 79 annos, ensaiava "Un sujet de roman", de Sacha Guitry.

Onde a gloria abre as suas asas mais rutilas

Ao alto, á esquerda, a residencia de Sessue Hayakawa, o popular divo japonez; á direita, a entrada do estudio de Carlos Chaplin. Em baixo, a avenida de Hollywood, que liga este bairro a Los Angeles

Poucas vezes a historia citará um caso mais surprehendente de uma povoação que sobre a sua vida modesta faça incidir as attenções de todo o mundo — como a cidadesinha de Hollywood.

Hoje é a residencia das estrellas do cinema, a povoação dos lindos e sumptuosos bungalows das avenidas arborisadas e bellas. E' a cidade escolhida por essa população febril, rumorosa, elegante dos que correm attrahidos pela gloria e triumpho da arte muda como as libellulas pela luz que as fascina.

MODAS DE VERÃO

Foi na ultima estação balnearia de Atlantic-City, a praia de banho dos millionarios americanos. Entre os numeros do programma mundano da temporada, figurou um concurso de sombrinhas.

Dada a tradicional originalidade yankee, facil se torna imaginar a série de modelos curiosos, imprevistos, extravagantes que surgiram.

As sombrinhas que se vêem na gravura junto foram as que obtiveram os primeiros premios.

As expressões antigas ainda prevalecem no espirito moderno

As violentas transformações dos ultimos tempos, que aluiram principios e acabaram gostos consagrados, creando mesmo uma tendencia generalisada de repudio á tradição, de guerra ao passado, não conseguiram desmerecer algumas expressões de belleza ou de simples fixação de épocas estheticas e politicas.

Rechassado em todos os terrenos da espiritualidade, combatido profundamente nos seus aspectos essenciaes, o passado reage naturalmente e reflue e ascende no conceito universal para escandalo daquelles que consideram a modernidade como formula absoluta do momento e unica razão mental do mundo. Os monumentos, tão ridicularisados pelas pleiades novas, testemunhos vetustos de tempos remotos, de individuos e de acontecimentos, inteireza, aquelle caracter de meditação, de solidez, de authenticidade. Esses progressos de mão de obra accrescidos de poder de irradiação levados ao maximo com as ultimas descobertas, crearam no mundo o sentido da velocidade, que tem como resultantes naturaes a superficialidade e a imperfeição. Cada artista, como cada operario, pretende produzir o maximo no menor tempo. Estabeleceu-se a usura em todos os sentidos: usura de tempo, usura de pensamento, usura de trabalho. A literatura, a pintura, a esculptura, todas as artes, afinal, caracterisam-se hoje pela vacuidade conceptiva e pela simplificação linear. Desappareceram quasi por completo os criterios estheticos, as normas de delineamento, a força de conceito. Escreve-se, pinta-se, esculpe-se ao sabor de impressões fugitivas, sem aquellas referencias immutaveis que produziram obras integras e grandiosas em todos os ramos da intelligencia humana.

synthesES, muitas vezes, de épocas, continuam a exercer sobre a sensibilidade moderna uma influencia irresistivel, de ordem puramente emotiva e de ordem moral. E' que nesses blócos ennegrecidos pelo tempo, não raro mutilados pela brutalidade das paixões de momento, vibram ideaes de gerações heroicas, cantam enthusiasmos de povos, resplende toda uma vida, que se desvaneceu, de nação. As allegorias talhadas no marmore representam sempre grandes arremessos espirituaes, formidaveis façanhas physicas, acções de sentimento, de intellectualidade ou de guerra. Ademais, nessas linhas custosas, representativas de esforço artistico, vive a expressão esthetica de uma época, reflexo de toda uma geração através do movimento, do colorido e da mentalidade de um individuo. A intima força que irradia desses blócos assegura-lhes a serenidade de prestigio, o constante resplendor de belleza, e elles vivem e influem, dess'arte, a despeito da riqueza de criterio e da aversão da gente nova.

Os monumentos antigos, de talha ou de escripta, prevalecem em summa pelo valor das suas profundas virtudes. Provêm de um tempo em que a rudimentaridade relativa da sciencia exigia dos artistas arduas inteirezas de concepção e de execução. Cada pormenor levava uma intenção e cada linha representava um esforço de forma e, portanto, uma tortura espiritual. Por isso mesmo, porque a obra era lavrada e meditada em rigor de apuro technico e intellectual, guardam esse caracter de connexão, de pureza e de grandeza que as distinguem na vertiginosa superficialidade da edade actual.

O aperfeiçoamento de todos os apparelhos de execução, incitamentos a facilidades e licenças, retirou das artes aquelle fundo de

Mas, a tradição resiste. Os espiritos reflexivos continuam a amar nas expressões antigas o reflexo de edades perecidas. Quando a Europa se viu abrasada pela guerra, o morticinio espantoso impressionava menos do que a mutilação, algumas vezes verificada, de um dos monumentos da Belgica ou da França. O bombardeio da Cathedral de Reims, maravilha architectonica do estylo religioso, desencadeou em todo o mundo um formidando côro de protesto que longo tempo aturou como um doloroso motivo de lastima e de apodo. Dos mais remotos paizes, ainda daquelles de cultura inferior e dos de indole diversa, chegavam o clamor do publico e dos artistas, verberando a brutalidade que destruia, em minutos de fogo, bellezas que representavam seculos de refinamento esthetico e largos annos de trabalho apaixonado e meticuloso. A repercussão prodigiosa desse facto em confronto com a tolerancia relativa da sensibilidade universal quanto aos massacres em massa que devastavam a mocidade occidental, diz eloquentemente da força do passado na imaginação do homem moderno. O mais frio modernista, a despeito do que proclame para espavento das platéas, não foge a essa influencia mysteriosa que ascende dos fundos do tempo e perturba e enleva as almas.

O homem americano, o genio novo que erigiu no mundo a audacia simples do *arranha-céo*, ainda não vale o espirito profundo e grandioso que lavrou na antiguidade a portentosa magnitude da linha gothica.

Paixão Trigueira

(Aluizio Azevedo — "O Mulato")

Anna Rosa, mal ficou sózinha, no aconchego confidencial da sua rêde, na intima tranquillidade do seu quarto, frouxamente illuminado á luz mortiça do candieiro de azeite, principiou a passar em revista todos os acontecimentos desse dia. Raymundo avultava dentre a multidão dos factos como uma letra maiuscula no meio de um periodo de Lucena; aquelle rosto quente, de olhos sombrios, olhos feitos do azul do mar em dias de tempestade, aquelles labios vermelhos e fortes, aquelles dentes mais brancos que as prezas de uma féra, impressionavam-na profundamente. — "Que especie de homem estaria ali!..."

Procurava com insistencia recordar-se delle em algum dos episodios da sua infancia — nada! Diziam-lhe, entretanto, que brincára com ella em pequenino, e que foram amigos, companheiros de berço, criados juntos, que nem irmãos. E todas estas coisas lhe produziam no espirito um effeito muito estranho e singular. As meias sombras, as reservas e as reticencias, com que a medo lhe falavam delle, ainda mais interessante o tornavam nos olhos della. "Mas afinal quem seria no certo aquelle bello moço?..." Nunca lho explicaram; paravam em certos pontos, saltavam sobre outros como por cima de brazas; e tudo isto, todos estes claros que deixavam abertos a respeito do passado de Raymundo, todos esses véos em que o envolviam como a uma estatua que se não póde ver, emprestavam-lhe attracções magneticas, um encanto irresistivel e perigoso de mysterio, uma fascinação romantica do abysmo.

Entontecia de pensar nelle. O hybridismo daquella figura, em que a distincção e a fidalguia do porte se harmonisavam caprichosamente com a rude e orgulhosa franqueza de um selvagem, produzia-lhe na razão o effeito de um vinho forte, mas de uma doçura irresistivel e traidora; ficava estonteada: perturbava-se toda com a lembrança do contraste daquella physionomia, com a expressão contradictoria daquelles olhos, supplicantes e dominadores a um tempo; sentia-se vencida, humilhada defronte daquelle mytho; reconhecia-lhe certo imperio, certa preponderancia, que jamais descobrira em ninguem; quanto mais o comparava aos outros, mais o achava superior, unico, excepcional.

E Anna Rosa deixava-se invadir lentamente por aquella embriaguez, esquecendo-se, alheiando-se de tudo, sem querer pensar em outro objecto que não fosse Raymundo. De repente, surprehendeu-se a dizer: "Como deve ser bom o seu amor!..." E ficou a scismar, a fazer conjecturas, a julgal-o minuciosamente, da cabeça aos pés. Parou nos olhos: Quantos thesouros de ternura não estariam nelles escondidos? nelles, do feitio de amendoas, banhados de bondade e cercados de pestanas crespas e negras, como os pellos de um bicho venenoso; aquellas pestanas lembravam-lhe as sedas de uma aranha caranguejeira. Estremeceu, porém, vieram-lhe desejos de os apalpar, com os labios. "Como devia ser bom ouvir dizer — Eu te amo! — por aquella bocca e por aquella voz!... E ficava assustada, como se de facto, no silencio da alcova, uma voz de homem estivesse a segredar-lhe, junto ao rosto, palavras de amor.

Mas logo tornava a si com a idéa do porte austero e frio de Raymundo. Esta indifferença, ao mesmo tempo que lhe pungia e atormentava o orgulho, levantava-lhe, na sua vaidade de mulher, um appetite nervoso de ver rendido a seus pés aquella mysteriosa creatura, aquelle espectro inalteravel e sombrio, que a vira e contemplára sem o menor sobresalto.

E, entre mil devaneios deste genero, com o sangue a percorrer-lhe mais apressado as arterias, conseguiu, afinal, adormecer, vencida de cansaço. E, quem pudesse observal-a pela noite adeante, vel-a-ia de vez em quando abraçar-se ao travesseiro e, tremula, estender os labios, entreabertos e sofregos, como quem procura um beijo no espaço.

Na manhã seguinte acordára pallida e nervosa, á semelhança de uma noiva no dia immediato ás nupcias. Faltava-lhe animo até para se preparar e sair do quarto: deixava-se ficar deitada na rêde, a scismar, sem [illegible] olhos, cheia de fadiga.

Parecia-lhe sentir ainda na face o calor do rosto de Raymundo.

Decorreram duas horas, e ella continuava na mesma irresolução; as palpebras languidas; as narinas dilatadas pelo halito quente e doentio; os beiços seccos e asperos; o corpo moido sob um fastio geral, que lhe dava espreguiçamentos de febre e má vontade. E, assim prostrada, deixava-se ficar entre os lençóes, tolhida de vexame e enleio, pelas loucuras da noite.

A voz clara de Raymundo, que conversava na varanda emquanto tomava café, despertou-a; Anna Rosa estremeceu, mas num abrir e fechar dolhos, ergueu-se, lavou-se e vestiu-se. Ao fitar o espelho, achou-se feia e mal enjorcada, posto não estivesse peor que nos outros dias; endireitou-se toda, cobriu o rosto de pó de arroz, arranjou melhor os cabellos e escorvou um sorriso.

Appareceu lá fóra com um grande acanhamento; deu a Raymundo um "Bons dias" frio, de olhos baixos. Não podia encaral-o. Maria Barbara já lá estava na labutação, a cuidar da casa, a dar voltas, a gritar com os escravos.

— Olha esse bilhete da Eufrazia, disse ella, ao ver a neta. E passou-lhe uma tira de papel, engenhosamente dobrado em laço e com um galhinho de alecrim enfiado no centro.

Anna Rosa teve um gesto involuntario de contrariedade. Aborrecia-lhe agora, sem saber porque, a amizade da viuva, della, que era até ahi a sua intima, a sua confidente, a sua melhor amiga; dos outros havia muito que se tinha enfastiado. O seu desejo, naquelle instante, era ficar só, bem só, num logar em que ninguem pudesse importunal-a.

Serviu-se de uma chicara de café e deu-se por incommodada.

— V. Ex. sente alguma coisa? perguntou Raymundo com delicadeza.

Anna Rosa sobresaltou-se ligeiramente, ergueu os olhos, viu os do rapaz, abaixou logo os seus e, entresorrindo, gaguejou:

— Não é nada... Nervoso...

CHIMERAS

O mar já me tentou: aspirações fogosas
Fizeram-me idear fantasticas viagens;
Eu sonhava trazer de incognitas paragens
Noticias immortaes ás gentes curiosas.

Mais tarde desejei riquezas fabulosas,
Um palacio escondido em múrmuras folhagens,
Onde eu fosse occultar as candidas imagens
Das virgens que evoquei por noites silenciosas.

Mas tudo isso passou: agora só me resta
Das chimeras que tive, uma visão modesta,
Um sonho encantador, de paz e de ventura.

E' simples: uma alcova, um berço, um innocente
E uma esposa, adorada envolta, a negligente!
De um longo penteador na immaculada alvura...

DE

GONÇALVES CRESPO

TERRA ALEMTEJANA

(Fialho d'Almeida - "Estancias d'Arte e de Saudade")

Os senhores que regam a esta hora os seus almoços, nos clubs de praia elegante, com champagne gelado ou boa cerveja d'Inglaterra, sob toldos de listrões vivos, nos terraços que miram ao longe a immensidade marinha, arquejante sob uma couraça de sol e azul turqueza, alegres, falando ao mesmo tempo, tendo os jornaes do dia amontoados em jardineiras incrustadas de buzios de Moçambique e conchas rosa e lilaz do Senegal, em companhia de senhoras em *deshabillés* de Malines, ou *pompadours* esmal[illegible] com gurgol-ções Chantilly, deliciosas de cabellos e de mãos, perfumadas de manhã, mocidade e saude, olhos garços, narizinhos francos, d'aresta, todas espirito em abelhas de oiro... os senhores, ia eu dizendo — hão de rir por lhes affirmar que sou feliz sob os meus factos de montanhez, á banca d'almoço no monte a telha-vã da herdade, servido em louça ratinha da mais primitiva moldagem, ouvindo rir a grossa jovialidade dos ganhões sob alpendroadas de parreiras gigantescas, vendo por toda a banda serras de palha, carretas de bois conduzindo á casa o trigo novo, trilhos que retraçam messes loiras nas eiras, passaros que roubam descaradamente o grão, e em cima vão rindo da gente, emfim, todo o magnifico scenario do Alemtejo estival, abrasado, ingenuo, vigoroso, aldeão, pondo em jogo, a despeito do resto do paiz que se desmembra corrompido, a vida biblica das primeiras edades.

Em Sant'Anna, aldeia de duzentas cabeças so tanto, onde passo a mór parte do tempo, a raça é bella de linha, vigorosa e sobria, duma pureza e simplicidade de costumes que me encantam, e governando-se como as tribus israelitas dos primeiros dias, sem conhecer mais ente supremo além dum velho lavrador patriarcha que reparte com os mais pobres, nos máos annos, os seus celleiros.

E' admiravel a ignorancia serena destas boas almas pelo resto do mundo, e o seu despreso ao mesmo tempo, pelos artificios pelintras, que grassam como uma civilisação tuberculada, nas terras mais populares da cercania, — cabeças de comarca com funccionarios a tresentos mil réis e casaquinha de casimira reles com os botões recomidos, ou villotas pobres, a que a estação de caminho de ferro deu pretensões de centro culto e fidalga indolencia hypothecada.

O circo de montanhas altissimas, que serve de "fichu" á aldeia, isolou dos máos convivios a população laboriosa, cuja probidade inabalavel é encantadora de vêr.

Ao mesmo tempo, um respeito pelas mulheres, um desvelo de familia para familia, uma religião poetica e pagã da natureza...

As raparigas casadoiras saem sós pelos campos, em cabello e roupinha curta, atravessam as eiras e os jogos de bola no domingo, com uma confiança donairosa, que é sympathica a toda a gente.

Ha ruas onde as latadas fazem abobada continua, rubida de cachos, verdejante em pampanos frizados — e quem passa não toca num fruto só.

A' porta das cabanas, a população das femeas costura e canta, numa paz cheia de candura.

No meio dos largos, oliveiras de troncos roçados onde enxuga roupa. Os bois de trabalho, enormes, tendo um ar de pessoas de familia, com leves cumprimentos de cabeça para um lado e outro, passam junto ás portas sem guia, caminho dos seus curraes, á hora de beber; ou, na grande dorna da fonte, sorvem com intermittencias preguiçosas, a agua que jorra por uma gotteira desconforme, emquanto aos seus pés quasi nuas, espendurando-se-lhes dos cornos, creanças brincam como bandos de novilhos descuidosos.

Quando desce o astro, galvanoplastisando no poente clarões de forja titanesca, e entra a vir por baixo das arvores uma briza refrigerante, as raparigas tomam os cantaros á cabeça, e direitas, trigueiras, mãos no quadril, de olhos magnificos, vão por grupos cantando á fonte, com regularidades quasi architecturaes de figura.

Vão os campos adormecendo, algum cão de malhada tem latidos, grillos crivam o silencio de silvos, e como lampadas accesas para uma boda pendem as estrellas na tenda palpitante dos céos.

Toda a aldeia tem recolhido, e faz-se assembléa geral em redor da fonte, para saber como ficou cada um nas suas colheitas, se fulana casa, e o burro do compadre vae melhor.

Os rapazes, arregaçados e altos, de figura secca e musculo d'aço, bellos adolescentes como Yalouleds argelinos, tendo um ar calmo de estatuas, tiram agua para os cantaros das irmãs e das primas, cantando sob os freixos que agitam com ar benevolo, as suas cabelleiras de folhagem.

Os gados apertam-se cabriolando com sede junto do bebedouro, fazendo elegias com balidos, a exprimirem, poeticamente as suas saudades do sol.

Trindades.

Escurece.

Por baixo dos parreiraes, umas agora, outras depois, vêem-se as moças em *silhouette*, equilibrando cantaros arabes sem ondulações nas ancas, e como levadas num sopro.

— Até amanhã! Até amanhã!

— Como vae a tua vacca, Maria?

— Mal, por desgraça minha. Desde que o boi lhe morreu, o "alimal" não tem cara de gente!

Resposta que pinta a vida primitiva, amiga e em commum desta familia, toda ella animal, homens e brutos, partilhando eguaes interesses e gosando de eguaes respeitos, sem distincção de formas ou categorias, o homem auxiliando o bruto, o bruto auxiliando o homem, e todos com direito á vida, e todos com direito á estima.

Santa vida!

A MEDITAR

Altas horas da noite, o pensamento
Não tem nada de hypocrita ou supposto,
E o homem, por mais fingido, em tal momento,
Desafivela a mascara do rosto.

Paira a lua, a tremer, no firmamento,
E eu tenho o olhar no firmamento posto,
Recordando, a scismar, num desalento,
O caminho da vida já transposto...

E, ó meu primeiro amor, ainda agora
Sinto no coração tuas raizes,
E uma saudade no meu peito chora...

E é loucura, razão, o que me dizes:
"Talvez tu fosses desgraçado..." Embora!
Ha desgraçados que são bem felizes!

DE

BAPTISTA CEPELLOS

LAGO DE COMO

(Jaime Cortesão — "Italia Azul")

O vapor segue sempre e a cada estação nova, que dobramos, um novo encanto attrae e pasma os olhos. A pequenina povoação de Blevio desabrocha, alva e rude, quasi afogada num macisso de verdura. Moltrasio, mancha agreste, levanta a sua torre simples e elegante, entre chapadas cinzeas de rochas altas e frondes espêssas de arvoredo. A cada nova povoação, — Cernobbio, Torno, Argegno, mais um ligeiro campanilo romanico, pardo e alto, ergue seu canto rustico, nas abas da montanha. Sobre os muros, mesmo á beira do lago, as roçagantes vinhas virgens, a quem, ao vir do Outomno, deu a tisica, debruçam-se e golfam sangue até ás aguas. De quando em quando, nas gargantas estreitas das montanhas, as cascatas despenham-se e entremostram, por entre tufos verde-negros, rolos de espuma e de crystal espadanantes.

Meio caminho andado, em plena urna azul e entre serros gigantes, comprehendemos que o encanto penetrante do lago lhe vem deste contraste abrupto, que multiplica a humildade e a doçura das aguas perante a grandeza frondosa das montanhas.

Declina a tarde. A sombra cae por sobre todo o lago. Só os montes da banda do Oriente estão illuminados. Um alto e forte cume, sobre a direita, ali em frente, escurece, de subito sob uma nuvem negra. Todo o vulto do serro parece ter crescido na sombra grandiosa. Correm-lhe nas quebradas rios de tinta azul. Mas uma larga faixa luminosa do occaso carminou uma das faces da alterosa serrania, de maneira que o ventre das nuvens, estiradas por cima, ganhou intensos laivos rubros de fornalha. E logo, na suggestão das tintas, povoa-se o fantastico scenario e pairam sobre o monte vultos de deuses grandiosos, arrebatados para o Céo, numa transfiguração, a Raphael.

Chegamos a Bellagio pela noite. O lago quieto, na miragem translucida das aguas, sonha os destinos altos das montanhas. No nosso hotel, ao jantar, dão-nos o precioso *lavarello*, o mais saboroso peixe criado nestas aguas crystallinas, o clarete macio e as bolotas doces da montanha.

Aos primeiros livores de antemanhã, o motor dum vaporeto acorda-me. Pinta-se o céo, junto dos cumes, dum tom alvo e azulineo de camelia. Uma nitida corôa de nevoas alvacentas cinge a fronte do alto serro, em frente de Bellagio. Nas povoações distantes apagam-se as luzes derradeiras. Já a fanfarra matinal sacode os montes para além, e ainda uma luz de pescador singra na sombra tepida do lago.

Manhã clara, á voga dum pequeno batel, rodeamos o promontorio de Bellagio e navegamos para o lado de Lecco, no braço oriental do lago. O espigão do monte, que avança em plena agua, talha-se em alterosas penedias, caindo a prumo; e mesmo assim reveste-se até baixo de arvoredos pujantes. Nadamos em delicia azul e luminosa. A voluptuosidade da paizagem acorda sonhos intimos. E nas abras minusculas da margem, desertas e escondidas, vêem-se ninhos quentes e sombrios, a convidar para noivados mysteriosos.

Rodeamos a graciosa rocha *dei pinnini*, grande penha dentada emergindo da agua, a alguns metros da margem, e do cimo da qual dois pinheirinhos finos contemplam, encantados, a paizagem, que desta banda tem uma belleza mais severa. Voltamos.

Além do promontorio de Bellagio, na continuação do lago, para o norte, á esquerda, a villazinha suave de Menaggio sae da costa, estira-se em toalha pela agua, no remanso dulcissimo dos montes; e em frente, na direita, Varenna reflecte-se, pequenina e alva, a meio da parada aguda e negra dos ciprestes. Para o fundo, entre o azul das aguas e o azul do céo, as cumiadas solitarias dos Alpes refrangem a brancura fria das grandes neves alastradas.

Depois do almoço reembarcamos para Como.

Grossas nuvens, ameaçando chuva, correm no céo e descansam por vezes nos altos das montanhas. Na luz mais clara da manhã ha fiadas de collinas tão coradas do Outomno, que recordam, á distancia, um cortejo de magos, arrastando longos mantos de purpura. Mas, como toda a noite nevou, os visos dos montes cobriram-se de alvura. No Primo, grandes fios de neve escorrem pelos flancos da montanha. Os montes, na margem occidental, por mais frondosos dos arvoredos outomniços, — effeito surprehendente! — parece que envergaram finos e alvos chailes venezianos, cujas franjas longuissimas de neve destacam, penduradas, sobre os seus vestidos de carmin e romã, com laivos d'oiro.

Por alturas da ilha Comaccina, rolos brancos de nuvens volumosas engolfam-se e despenham-se, á desfilada, pelas gargantas e quebradas dos montes, — cavalgada monstruosa de grifos em delirio, que vem ao lago matar as sedes diabolicas. Eil-as que attingem e enchem a bacia lacustre. Vem direitas a nós. Patujam em tumulto na toalha liquida. Subito escurece á nossa volta e uma chuva grossa crepita sobre a agua com um crebro estralejar metallico. A chuva cresce, caem torrentes: a agua fustigada salta e grita surdamente. E dentro em pouco as cataratas da montanha, engrossadas tambem, golfam e aluem mais estrepitosas, rugindo com fracasso. Numa hora a visão do diluvio allucina, revolve, entenebrece o lago.

Depois, rapidas que chegaram, rapidas se vão as nuvens. O sol clareia o lago. Vamos desembarcar em Como, dentro de meia hora.

Em baixo, sob a tolda, num grupo de inglezas maduraças, um grande senhor britannico, que abala em meio da multidão das malas, com a barba grisalha desmanchada e um ar convalescente e doentio, abre a pupilla esparsa e extactica sobre as margens do lago. Dilata os olhos com ansiedade afflicta: remexe os labios murmurando, num alheiamento. E, na esthesia aguda da paizagem contemplada, rasga-se-lhe a frieza do rosto, num rictus estranho, meio esgar, meio sorriso,—reflexo de alma shelleano, a transluzir a amarga voluptuosidade e a paixão dolorosa de quem afoga o olhar na espessura do Eden, ao transpor-lhe a porta, pela vez derradeira.

A UMA PECCADORA

Fez Caim o mais vil dos attentados.
Deus, por castigo, ennegreceu-lhe a face
De tal maneira que, por onde andasse,
Tivesse os passos logo assignalados...

Creio que Deus tambem te castigasse,
Pois os olhos possues de roxo orlados,
Como indelevel marca dos peccados
De tua carne em flôr, quente e vivace.

Passas em bacchanaes noites inteiras...
Peccas... e a mancha roxa das olheiras
Mostra o delicto, bella criminosa!

Ha, porém, nisso um facto extraordinario:
Ficou feio Caim; tu, ao contrario,
— Tanto mais peccas, quanto mais formosa.

DE

GOULART DE ANDRADE

A VELHINHA

(Affonso Arinos — "Pelo Sertão")

Quando, já não me lembra; mas foi em tempo que vae longe.

Passeava uma tarde por uma rua solitaria de pequena cidade em ruinas. Ao defrontar uma casinha de gelosias abertas, mergulhei o olhar indiscreto nas paredes interiores, onde me pareceu divisar télas antigas — magnificas talvez — esquecidas ali, ou, melhor, poupadas á profanação de algum adélo pela providencia bemfazeja de uma lembrança querida que ellas representassem.

Nesta nossa terra, onde as tradições tão depressa se apagam, tão cedo se esquecem as velhas usanças, — o encontro, muito raro, de algum objecto antigo tem sempre para mim alguma coisa de delicado e commovente. Moveis ou télas, papeis ou vestuarios — na sua physionomia esmaecida, no seu todo de dó — elles me falam ao sentimento como uma musica longinqua e maviosa, onde se contam longas historias de amor, ou se referem dramas pungentes de não sabidas lutas e miserias.

O espirito se compraz, então, no tecer uma trama de romance ou de tragedia, em que cada um dos velhos objectos vive na vida de mil personagens evocados: uma longa estrada, sinuosa e branca, se rasga para o paiz do sonho, e a alma, seguindo-a, deixa embalar-se, como Leilah, ao som de guzlas, ou á plangente harmonia das balladas.

O certo é que, ao perscrutar as paredes escuras de uma pobre salinha, pela janella aberta sobre a rua, não só télas descoloridas, como um antigo cravo, primoroso na fabrica, incrustado de bronze e ornado de finos lavores de talha na madeira negra — me prenderam de todo a attenção.

— Restos de uma grandeza extincta! que triste fadario vos impelliu ao casebre mesquinho de quem, por certo, vos não conhece a historia nem o valor? Cravo centenario! que languida açafata ou melindrosa sinhá-moça esflorou o marfim de teu teclado, desfiando o rythmo grave de uma dansa solarenga, ou, a furto, a denguice feiticeira de um fado villão?

Isto pensando, aderguei a uma pequena porta ao lado, cuja aldraba a mão ergueu involuntariamente. Neste ponto, o sonho começado interrompeu-se e eu, desconcertado, verifiquei a indiscreção daquelle passo. Nova reflexão succedeu a esta: um pouco daquelle fatalismo a que o grande Loyola entregou a solução do primeiro problema de sua vida de peccador já redempto e de seareiro de Deus no grande agro do mundo. — Ora, se cá vieram ter meus passos, não será sem alguma funda causa ignota. Entremos.

Bati algum tempo e, não acudindo alguem de dentro, entrei sem mais cerimonia. Puz-me a examinar um quadro a oleo com uma velha moldura de madeira envernisada; representava dom João V quando infante, na posição e na edade. Era uma creança loura, de rosto vivo, vestida de camisola de seda branca com uma larga faixa azul; tinha na mão esquerda, a modo de menino Deus, um orbe, e, na direita, um sceptro de marfim. A um lado, sobre uma grande almofada de velludo côr de granada, fulgia o escudo de armas dos Braganças.

Passei ao cravo e admirei a perfeição do puro estylo Luiz XV, artificioso, arrebicado, meaureiro, revelando no bem acabado da minucia, no trabalhado do pormenor, as mil regras de etiqueta do tempo.

Na grande taboa inteiriça do fundo, sob o teclado, avultava um bello corpo de Baccho, coroado de pampanos, trazendo nas costas, em fórma de manto regio, uma grande pelle de tigre. Aos cantos, anjinhos anafados, com cintos de rosas caindo-lhes nos quadris roliços, abraçavam os fustes de columnasinhas e tocavam com os pollegares estendidos as folhas do acantho, como se esforçando por colhel-as.

Um leve ruido fez-me voltar o rosto e vi, então, emmoldurada pelas hombreiras da porta, ao fundo, uma estranha figura de mulher, vestida de algodão muito branco, com o torso pendido a uma dôr intensa, sopitada a custo, e a physionomia cansada, emmurchecida, repuxada de rugas, onde mal se adivinhavam os olhos sem brilho, quasi inexpressivos, a não ser um quê muito fugaz de carinho, que nelles boiava ainda como uma flor desprendida da haste e já quasi fenecida, fluctuando na superficie de um lago dormente.

Meio admirado, meio constrangido, por ter penetrado, sem mais nem menos, naquella casa desconhecida, dirigi-me para a mulher e balbuciei:

—Perdôe-me a confiança. Tinha andado muito pela cidade e estava com uma sêde... Bati; não vendo gente, entrei assim mesmo. Perdôe-me a confiança, não é?

—Sente-se, nhonhô; vou buscar a agua — disse-me ella com voz tremula, e saiu, querendo fazer-se pressurosa, arrastando pelo chão as chinellas de couro.

Ao voltar sobre os passos para entrar no interior da casa, pareceu abafar um gemido... E lá foi, apoiando-se ás paredes do corredor, sempre curvada, premida sempre por uma dor que seus labios não diziam, mas seu aspecto nos contava de modo a fazer pena.

Sentei-me num castre grosseiro, mesquinho, cujo assento era um tecido de couro crú, destoando do cravo, tão elegante, tão aristocratico, que até evocava requintes de luxo e de galanteria numa côrte já morta.

A mulher demorou-se um pouco polindo, talvez o crystal de um velho copo ha longo tempo fóra do uso.

Quando voltou, corri ao seu encontro, por evitar-lhe alguns passos mais, e, emquanto bebia, demorei a vista sobre aquelles restos venerandos de uma — quem o sabe? — talvez extincta belleza.

— Agradou-lhe aquillo? [illegible] apontando para o cravo. Foi da casa de meu sinhô.

— Mas que é dos filhos ou dos netos de seu sinhô? Elles não quizeram ficar com isso?

— Elle não deixou filhos — a[illegible] a velha com voz sumida.

— Ah! não deixou filhos...

Ella abanou a cabeça e ficou alguns momentos de olhos abertos, vagos, vagos...

A' BEIRA DO LAGO AZUL

Entre a paizagem, onde a vista pousa,
E o espirito, que a vê, risonho ou triste,
Mais de uma vez, tal semelhante existe
Que ver e ver-se a gente, é uma só coisa.

No lago azul espelha-se uma rosa,
E na minha alma azul, onde floriste,
Como na hora em que ante mim surgiste,
Nua Suzana, espelhas-te radiosa.

Freme no lago e na alma o mesmo afago...
Mas uma nuvem de cariz aziago
Ensombra, a um tempo, a alma e o lago inquietos;

E então passam com tristes semelhanças,
Na minha alma, negrissimas lembranças,
E no lago dois grandes cysnes pretos...

DE

EUGENIO DE CASTRO